

INEP



MATERIAL DE LEITURA

MÓDULO 03

COMPETÊNCIA I



ATENÇÃO

O conteúdo presente neste material é **sigiloso** e não pode ser divulgado, distribuído, impresso ou utilizado para qualquer outra finalidade que não faça parte do objetivo específico do curso de capacitação. No caso de quebra de sigilo, a Fundação Getúlio Vargas aplicará todas as medidas legais cabíveis e desligará do processo a pessoa envolvida.

Alertamos também que o conteúdo pedagógico foi **atualizado e aprimorado**. O cursista deve estudar o material de forma cuidadosa, mesmo que tenha participado do curso de capacitação de 2018, para que possa assimilar as mudanças e ampliar seus conhecimentos.

SUMÁRIO DO CAPÍTULO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1. Matriz de Referência da Competência I.....	8
1.2. Grade específica da Competência I.....	9
1.3. Dinâmica de avaliação dos textos.....	10
2. A ESTRUTURA SINTÁTICA.....	13
2.1. Problemas comuns de estrutura sintática.....	16
2.1.1. Truncamento de períodos.....	16
2.1.2. Justaposição de orações e/ou períodos.....	19
2.1.3. Excesso, duplicação ou ausência de palavras (elementos sintáticos).....	21
3. OS DESVIOS	22
3.1. Desvios de convenções da escrita.....	24
3.1.1. Acentuação.....	24
3.1.2. Ortografia.....	25
3.1.3. Hífen.....	28
3.1.4. Maiúsculas/minúsculas.....	29
3.1.5. Separação silábica (translineação).....	30
3.2. Desvios gramaticais.....	31
3.2.1. Regência.....	31
3.2.2. Concordância.....	32
3.2.3. Pontuação.....	35
3.2.4. Paralelismo sintático.....	39
3.2.5. Emprego de pronomes.....	40
3.2.6. Crase.....	42
3.3. Desvios de escolha de registro.....	43
3.3.1. Informalidade/marca de oralidade.....	43

SUMÁRIO DO CAPÍTULO

3.4. Desvios de escolha vocabular.....	44
3.4.1. Escolhas lexicais imprecisas.....	44
3.5. Orientações Gerais.....	46
3.5.1. Indicações de desvio.....	46
3.5.2. Mais de um desvio em um mesmo vocábulo.....	47
3.5.3. Mesmo desvio em palavras repetidas ou com mesmo radical.....	47
3.5.4. Algumas considerações sobre o nível 5.....	49
3.5.5. Falha de estrutura sintática ou desvio de pontuação?.....	52
4. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS.....	53
4.1. Nível 0 (nota 0).....	53
4.2. Nível 1 (nota 40).....	55
4.3. Nível 2 (nota 80).....	59
4.4. Nível 3 (nota 120).....	63
4.5. Nível 4 (nota 160).....	70
4.6. Nível 5 (nota 200).....	74
5. CONCLUSÃO.....	77
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	77

1. INTRODUÇÃO

A primeira competência da Matriz de Referência do Enem avalia o domínio que os participantes desse exame apresentam em seus textos quanto à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Essa avaliação é pautada pelo que dispõe a norma-padrão e deve levar em consideração que o domínio dessa norma está estratificado em níveis que contemplam tanto o léxico e a gramática quanto a fluidez da leitura, a qual pode ser prejudicada ou valorizada por uma construção sintática ruim ou boa.

Assim, apresentaremos, neste módulo, os principais aspectos que envolvem a avaliação dessa competência, dentre os quais estão as estratégias que tornam esse processo eficaz, homogêneo e objetivo, de modo a garantir uma nota justa ao participante e uma segurança maior ao avaliador, que poderá atribuir nota nessa competência com base em critérios devidamente preestabelecidos.

Uma das primeiras questões que devem ser consideradas na avaliação da Competência I é que a escrita formal da Língua Portuguesa pressupõe um conjunto de regras e convenções estabelecidas ao longo do tempo. É importante enfatizar que aqui estamos tratando da escrita formal, uma vez que é a escrita mais adequada a textos dissertativo-argumentativos, e que a exigência de utilizar essa escrita fica explícita para os participantes já na proposta de redação:

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo **em modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao analisarmos as redações, devemos nos atentar aos seguintes aspectos: a **estrutura sintática** e a presença de **desvios**.

A avaliação da modalidade escrita em uma correção em larga escala deve ser pautada por critérios sistematizados e acordados entre os avaliadores, de acordo com o que consideraremos desvios, e não pela qualidade deles, sem que se estabeleça uma hierarquia, em que se penaliza mais um determinado tipo de

desvio do que outro. Procedendo dessa forma, eliminaremos a subjetividade do que cada avaliador considera ruim ou aceitável em termos de desvio.

Com relação à **estrutura sintática**, devemos observar de que forma o participante constrói as orações e os períodos de seu texto, verificando se eles estão completos, se contribuem para a fluidez da leitura, entre outras questões de ordem sintática.

Já no que diz respeito aos **desvios**, estes são determinados pelo que preconiza **a gramática normativa**. Entendemos, assim como aponta Sírio Possenti (1996), que há outros dois tipos de gramática: a **internalizada**, ou seja, aquela que permite a qualquer falante do português reconhecer frases formadas em Língua Portuguesa e também produzir frases que são reconhecíveis por outros falantes; e a **descritiva**, aquela baseada no que os falantes de fato produzem no uso cotidiano da língua.

Entretanto, as regras gramaticais oriundas da produção linguística real dos falantes, muitas vezes, não correspondem ao que se espera da formalidade exigida para um texto escrito, menos ainda para um texto dissertativo-argumentativo.

Por esse motivo, é fundamental que avaliemos os textos dos participantes do Enem a partir do que vem se ensinando ao longo dos anos de formação escolar dos estudantes, de acordo com as convenções estabelecidas pelos gramáticos normativistas em termos de regras ortográficas e gramaticais, bem como com a adequação de escolha de registro e de escolha vocabular.

Por fim, é imprescindível ressaltarmos o caráter independente de avaliação de cada competência. Ao longo do curso, teremos a oportunidade de estudar a fundo os aspectos nelas avaliados, de modo que esse trabalho se dê de maneira justa, sem que os participantes sejam penalizados duplamente. A Competência I, por exemplo, estabelece diálogo estreito com a Competência IV, a qual avalia a coesão. A fim de evitar que essa aproximação faça com que questões pertinentes a uma dessas competências sejam avaliadas na outra, iremos sistematizar a diferença entre elas na seção 3.1.2

Ao longo deste material, nos exemplos e nas análises das redações, utilizaremos algumas indicações gráficas conforme a legenda abaixo:



O RETÂNGULO INDICA UM DESVIO.



EM REDAÇÕES COM PREDOMINÂNCIA DE PARÁGRAFOS COM PERÍODO ÚNICO, O COLCHETE INDICA O PARÁGRAFO EM QUE ISSO OCORREU.



O X INDICA UMA FALHA NA ESTRUTURA SINTÁTICA.



A BARRA INDICA UMA AUSÊNCIA (DE PREPOSIÇÃO NA REGÊNCIA, DE VÍRGULA, DE HÍFEN, DE NÃO ABERTURA OU FECHAMENTO DE ASPAS OU PARÊNTESES ETC.).



O OVOIDE PONTILHADO INDICA ALGO QUE SE QUER DESTACAR, MAS NÃO SE TRATA DE DESVIO.

1.1. MATRIZ DE REFERÊNCIA DA COMPETÊNCIA I

Apresentamos abaixo a Matriz de Referência para Redação da Competência I.

COMPETÊNCIA I	
Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	
0	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa
1	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita
2	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita
3	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita
4	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita
5	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência

Na avaliação da Competência I, é imperativo que compreendamos a que se referem os níveis **precário**, **insuficiente**, **mediano**, **bom** e **excelente** de domínio da escrita formal da Língua Portuguesa, previstos nos níveis 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente, da Matriz de Referência para Redação do Enem, bem como o que é o **desconhecimento** total da expressão formal na modalidade escrita, que corresponde ao nível 0.

A fim de objetivar a avaliação dos textos em cada nível, uma grade específica foi elaborada, considerando-se dois aspectos: a **estrutura sintática** e os **desvios**, conforme antecipamos na introdução deste material.

Detalharemos a seguir como os textos podem ser avaliados segundo tais critérios.

1.2. GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA I

Numa correção em larga escala, com a multiplicidade de atores envolvidos (participantes e avaliadores), é essencial que consideremos que os avaliadores devem ter critérios muito afinados de correção dos textos, haja vista que esses diferem muito uns dos outros, como era de se esperar para um exame que é aplicado para milhões de estudantes em todo o Brasil. Consideremos alguns cenários possíveis:

- um participante pode apresentar mais dificuldade com a grafia das palavras, com as regras de concordância previstas pela norma-padrão e/ou com o uso do acento indicativo de crase. No entanto, ele consegue formar períodos completos e corretamente estruturados, sem falhas na estrutura sintática, mesmo que esta não apresente uma elaboração mais refinada;
- já outro participante pode não ter facilidade para formar períodos com uma pontuação corretamente empregada, o que poderá comprometer a fluidez da leitura de seu texto, embora consiga grafar as palavras e acentuá-las segundo as regras de convenção da escrita;
- há também aquele que comente desvios bem pontuais e que demonstra destreza no uso de orações intercaladas e inversões sintáticas;
- pode haver ainda um participante que apresenta um texto que revela quase total desconhecimento das regras de convenção da escrita e gramaticais e da organização dos componentes oracionais, por exemplo.

Diante de tantas possibilidades, faz-se necessário que objetivemos a correção desses textos, de modo a garantir que dois avaliadores, ao atribuírem notas a uma mesma redação, atribuam a mesma nota.

Essa objetivação começa pela divisão da avaliação da Competência I em **dois momentos**: num primeiro, observaremos a estrutura sintática e, num segundo, os desvios.

Na avaliação dos textos, podemos encontrar quatro possibilidades de estrutura sintática: a deficitária, a regular, a boa e a excelente; quanto aos desvios, eles podem ser muitos, alguns, poucos ou, no máximo, dois. Há também um tipo específico de texto, a saber, aquele que apresenta estrutura sintática inexistente.

Vejam os tipos de estrutura sintática e as quantidades de desvios podem se combinar nos seis níveis que compõem a avaliação da Competência I.

COMPETÊNCIA I	
Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	
0	Estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios)
1	Estrutura sintática deficitária com muitos desvios
2	Estrutura sintática deficitária OU muitos desvios
3	Estrutura sintática regular E alguns desvios
4	Estrutura sintática boa E poucos desvios
5	Estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) E, no máximo, dois desvios

Como veremos adiante, para que um texto seja avaliado em determinado nível, é preciso que ele cumpra integralmente o seu descritor. Ou seja, um texto avaliado no nível 4, por exemplo, deverá apresentar, simultaneamente, “estrutura sintática boa” e “poucos desvios”. Todavia, dentro do universo de textos que serão avaliados, certamente haverá aqueles que apresentarão características de dois níveis – por exemplo: um texto pode apresentar “poucos desvios” (característica do nível 4), mas “estrutura sintática regular” (característica do nível 3). Veremos adiante como proceder nesses casos.

1.3. DINÂMICA DE AVALIAÇÃO DOS TEXTOS

Retomemos a situação hipotética apresentada acima: ao avaliador se apresenta um texto a ser corrigido e ele contém uma **estrutura sintática regular** (que consta no descritor do nível 3) e **poucos desvios** (característica contemplada no descritor do nível 4).

Em casos assim, precisamos nos pautar por uma diretriz muito importante: **textos que tenham características de dois níveis diferentes devem ser avaliados no nível inferior.** Assim, na situação hipotética apresentada acima,

o texto se enquadrará no nível 3, pois apresenta “estrutura sintática regular”, ainda que ele tenha uma característica de um nível superior (“poucos desvios”).

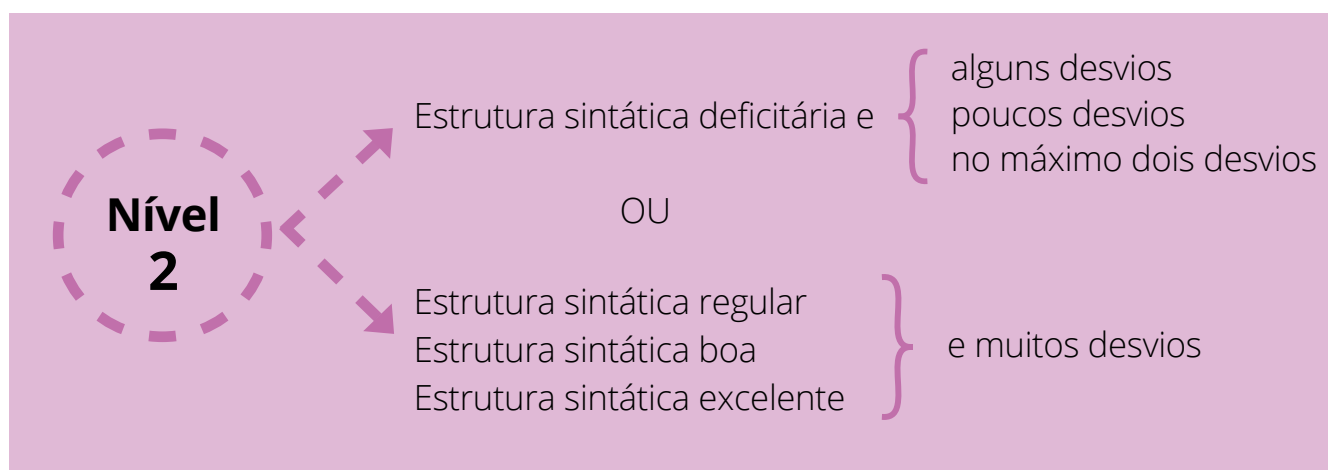
Ou seja, conforme a grade específica, se um texto apresentar “estrutura sintática regular”, sabemos que sua avaliação deverá recair no nível 3, independentemente se os desvios são “poucos” ou “no máximo dois”, características dos níveis 4 e 5, respectivamente.

A nossa atenção sempre deverá ser maior para casos em que ou a estrutura sintática é deficitária ou há muitos desvios, pois essas características aparecem em dois níveis. Observemos:

1	Estrutura sintática deficitária com muitos desvios
2	Estrutura sintática deficitária OU muitos desvios

Assim, um texto que apresenta “estrutura sintática deficitária com muitos desvios” deverá ser avaliado no nível 1 da Competência I, uma vez que atende perfeitamente ao descritor desse nível. Entretanto, se um texto apresenta “estrutura sintática deficitária”, mas os desvios não são “muitos”, deveremos, então, avaliá-lo no nível 2, pois, ainda que os desvios sejam “alguns”, “poucos” ou “no máximo dois”, já se verifica a característica do nível inferior: a estrutura sintática deficitária, típica do nível 2. Da mesma forma, se um texto apresenta “muitos desvios”, mas a estrutura sintática não é deficitária, deveremos avaliá-lo no nível 2, pois ainda que a estrutura sintática seja “regular”, “boa” ou “excelente”, já se verifica a característica do nível inferior: muitos desvios, o que é típico do nível 2.

Esquematizamos abaixo todas as possibilidades para que um texto seja avaliado no nível 2.



Notemos que a possibilidade “estrutura sintática deficitária com muitos desvios” não ocorre, já que ela se refere ao nível 1.

Apresentaremos adiante como deve se dar a avaliação da estrutura sintática para que saibamos avaliar corretamente um texto entre as quatro possibilidades que se apresentam para esse aspecto. Em seguida, os desvios serão detalhados, de modo que compreendamos o que se está avaliando nesse aspecto e como iremos determinar se aquele conjunto de desvios deve ser caracterizado como “muitos”, “alguns” ou “poucos”.

Sabemos que a diferença entre “alguns” e “poucos” desvios, por exemplo, pode variar, a depender do olhar do avaliador, o que não é desejável em qualquer processo de correção, ainda mais em um que envolve tantos atores e textos tão diferentes uns dos outros. Devemos considerar que há redações em que a produção textual dos participantes é claramente mais extensa quando comparadas a outras mais inexpressivas em termos de material produzido. Vários são os fatores que podem determinar uma produção textual mais ou menos extensa: quantidade de linhas escritas, tamanho da letra e espaçamento entre as palavras são alguns deles. Notemos que o único elemento objetivo entre esses três é a quantidade de linhas escritas, o que nos coloca diante do desafio de olharmos para o texto considerando os demais elementos, ainda que não tão objetivos. O que denominamos conjunto textual é, assim, a junção de todos esses elementos, os quais não podem ser objetivamente metrificadas, mas devem ser observados pelo avaliador, a fim de determinar se um texto apresenta “muitos”, “alguns” ou “poucos” desvios.

Portanto, é importante que, com atenção, analisemos as redações exemplificadas na seção “Descrição dos níveis”, de modo que compreendamos o que se consideram “muitos”, “alguns”, “poucos” e “no máximo dois desvios” diante de um conjunto textual menos ou mais expressivo.

Antes de passarmos às próximas etapas, é crucial registrar que a quantificação de desvios, em um universo tão significativo de textos tão heterogêneos entre si, e de tantos avaliadores, é impossível. No entanto, há uma exceção: o nível 5, o qual admite **no máximo uma falha de estrutura sintática e, no máximo, dois desvios.**

2. A ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática é objeto de avaliação da Competência I, juntamente com os desvios, uma vez que esse aspecto também faz parte das regras da Língua Portuguesa – aquelas que dizem respeito à sintaxe. Uma estrutura sintática convencional pressupõe a existência de determinados elementos oracionais que se organizam na frase e garantem a fluidez da leitura e a apresentação clara das ideias do participante, organizadas em períodos bem estruturados e completos.

Os textos com falhas relacionadas à estrutura sintática geralmente apresentam períodos truncados e justaposição de palavras, ausência de termos ou excesso de palavras (elementos sintáticos). Pode haver ainda a presença de um ponto final separando duas orações que deveriam constituir um mesmo período (truncamento) ou uma vírgula no lugar de um ponto final que deveria indicar o fim da frase (justaposição), o que interfere na qualidade da estrutura sintática. A frequência com que essas falhas ocorrem no texto e o quanto elas prejudicam sua compreensão como um todo é o que ajudará a definir o nível em que uma redação deve ser avaliada.

A estrutura sintática deve ser observada para a avaliação correta do texto: se ele não possui uma sintaxe estruturada, é avaliado no **nível 0**, por conter **estrutura sintática inexistente**, apresentando ou não desvios; se possui uma **estrutura sintática deficitária com muitos desvios**, o texto deverá ser avaliado no **nível 1**.

No que diz respeito aos **níveis 2, 3, 4 e 5**, não podemos esquecer que um texto avaliado em um desses níveis pode não apresentar o descritor exato da Grade Específica. Nesse caso, ao apresentar características de dois níveis diferentes, deve ser avaliado no inferior.

Dessa forma, não é suficiente apenas observar a estrutura sintática para atribuir os níveis na Competência I. Caso um texto apresente uma “estrutura sintática excelente”, isso não garante que ele seja avaliado no nível 5, pois, se esse texto apresentar mais de dois desvios, deverá ser avaliado no nível 4.

O que caracteriza uma estrutura sintática deficitária, regular, boa ou excelente? Primeiramente, a **estrutura sintática deficitária** é claramente identificável quando as diversas falhas de estrutura sintática (descritas na próxima seção) **interferem na fluidez da leitura do texto**. Trata-se de textos que apresentam leitura truncada, ao longo dos quais interrompemos a leitura em certa altura e retomamos de um ponto precedente, porque as ideias passaram a não fazer certo sentido, justamente pela pontuação prejudicada. Atentemo-nos para o fato de

que não estamos falando de um texto de letra difícil, mas de questões que se referem à maneira de escrever do candidato, com muitas orações justapostas ou com muitos truncamentos. Igualmente, não devemos avaliar um texto como “estrutura sintática deficitária” quando a fluidez da leitura está prejudicada apenas em momentos pontuais, mas sim quando isso ocorre na maior parte do texto.

A estrutura sintática regular ou **boa** será determinada por um texto que apresenta fluidez de leitura, mas em que se verificam algumas falhas (descritas na próxima seção). A diferenciação entre estrutura sintática “regular” ou “boa” vai se dar, assim, pela quantidade dessas falhas segundo o conjunto textual apresentado pelo participante.

Aqui, temos uma diretriz importante: textos que apresentam **predominância de parágrafos formados por um único período** deverão ser avaliados como textos de **estrutura sintática regular** (característica do nível 3). Entretanto, se um texto apresenta predominância de parágrafos formados por um único período, não significa que ele será necessariamente avaliado no nível 3. Antes de atribuir o nível, precisaremos verificar se a estrutura sintática não é “deficitária” (ou seja, se o texto apresenta outras falhas de estrutura sintática além da predominância de períodos longos) e qual a avaliação dos desvios, pois, se eles forem “muitos”, já teremos que pensar nos níveis 1 ou 2 para o texto, a depender da avaliação da estrutura sintática. Lembre-se de que, se a estrutura sintática revelar uma fluidez da leitura comprometida, ela deve ser considerada “deficitária”.

ATENÇÃO!

Se um texto apresentar metade dos parágrafos constituídos por um único período e a outra metade corresponder a parágrafos com mais de um período, a estrutura sintática do texto pode ser avaliada como “boa” ou até mesmo “excelente”, se for o caso.

Uma outra questão importante que precisa ser esclarecida é quanto à excelência da estrutura sintática esperada no **nível 5**. Uma **estrutura sintática excelente** admite **uma única falha** e, além disso, é caracterizada por um texto com certa complexidade na construção dos períodos, com orações intercaladas, subordinações e até mesmo inversões, que revelam bom domínio da escrita no que tange à organização no interior dos períodos. Com isso, um texto formado apenas por períodos constituídos de maneira simplória não poderá ser avaliado como “estrutura sintática excelente”, mas “boa” (característica do nível 4), ainda que não apresente

falhas de estrutura sintática, como as que apresentaremos adiante. A redação apresentada no Exemplo 1 ilustra essa questão.

Exemplo 1

1	1	Durante o Iluminismo, foi criada uma imprensa revolucionária
2	2	para a época devido à necessidade de comunicação. E a internet sus-
3	3	citou com a Revolução Científica e Informacional, dinamizando as
4	4	interações sociais. Porém, muitos internautas expõem excessivamente
5	5	seus dados, atraem manipuladores de mídia e trazem consequências
6	6	negativas.
7	7	Inicialmente, é importante ressaltar que muitas vezes o con-
8	8	trole dos usuários nas redes traz riscos para a vida física de-
9	9	las. A exemplo disso tem-se o caso da apresentadora Ana Hick-
10	10	mamm que expôs sua rotina no aplicativo aplicativo Snapchat e
11	11	foi vítima de um sequestro quase fatal. Assim, muitas pessoas são
12	12	expostas nas redes sociais sem se preocupar com sua segurança.
13	13	
14	14	Ademais, a manipulação na internet é feita principalmente
15	15	através das fake news. Segundo Max Weber, a dominação caris-
16	16	mática se dá por meio de discursos e promessas utópicas que
17	17	ganham o apoio das massas sociais. As notícias falsas são
18	18	utilizadas com a mesma finalidade no contexto político e fazem
19	19	com que o comportamento das pessoas se torne vulnerável e
20	20	manipulável.
21	21	Portanto, são necessárias medidas que protejam os usuá-
22	22	rios da internet. Para isso, o Ministério da Ciência e Tecnologia
23	23	e o Legislativo devem elaborar leis específicas que garantam
24	24	a privacidade dos internautas para a sociedade usufruir as
25	25	vantagens da internet de forma segura.
26	26	
27	27	
28	28	

A partir da leitura do Exemplo 1, observamos uma redação em que o participante não se arrisca muito no que se refere a construções subordinadas, inversões sintáticas ou orações intercaladas. Sugerimos que essa redação seja comparada, por exemplo, no que tange à construção dos períodos e orações, com os exemplos 69, 71 e 72, em que há construções mais elaboradas, típicas da “estrutura sintática excelente”.

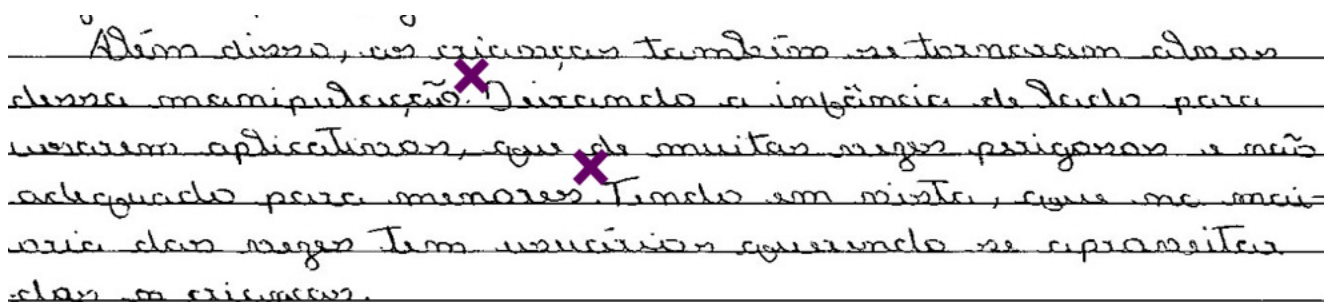
2.1. PROBLEMAS COMUNS DE ESTRUTURA SINTÁTICA

Há uma variedade de problemas que podem levar à falha na estrutura sintática. Elencamos a seguir os mais comuns. Recordamos que as falhas de estrutura sintática estão indicadas por um X, em roxo, conforme legenda constante da Introdução.

2.1.1. Truncamento de períodos

Como podemos observar no Exemplo 2, uma falha de estrutura sintática refere-se ao truncamento de períodos em que se separam orações principais de subordinadas, duas orações coordenadas ou simplesmente se isolam em períodos ou frases partes de uma oração que deveriam constituir um único período.

Exemplo 2



Além disso, as crianças também se tornaram alvos dessa manipulação. Deixando a infância de lado para usarem aplicativos, que de muitas vezes perigosos e não adequados para menores. Tendo em vista, que na maioria das vezes tem usuários querendo se aproveitar das crianças.

Notamos, no Exemplo 2, que há um truncamento em “Além disso, as crianças também se tornaram alvos dessa manipulação. Deixando a infância de lado para usarem aplicativos, que de muitas vezes perigosos e não adequados para menores. Tendo em vista, que na maioria das vezes tem usuários querendo se aproveitar das crianças”. As orações subordinadas iniciadas por gerúndio “Deixando a infância de lado para usarem aplicativos [...]” e “Tendo em vista, que na maioria das vezes tem usuários [...]” encontram-se isoladas, constituindo períodos que foram separados da oração principal “[...] as crianças também se tornaram alvos dessa manipulação.”

Outro caso de truncamento pode ser visto no Exemplo 3.

Exemplo 3

Quanto à questão educativa, é notório a falta de conhecimento crítico causado pela exposição influenciadora de (internautes virtuais). Visto que segundo o IBGE (5), das jovens entre 18 a 24 anos utilizam a internet. Esta grande parcela da população é controlada

A oração subordinada, nesse exemplo, iniciada pela locução subordinativa “visto que”, foi separada da oração principal (“[...] é notório a falta de conhecimento crítico causado pela exposição influenciadora de internautes virtuais”), gerando um período truncado, o que caracteriza uma falha de estrutura sintática.

Observemos o Exemplo 4, que apresenta um caso em que houve o isolamento indevido de uma parte da oração.

Exemplo 4

No comportamento dos indivíduos que acessam os acessam. Nos séculos anteriores ao século XXI, a manipulação era diretamente com a mídia em meios de comunicação, como os rádios, televisores e jornais, a internet vem gerando com mais rapidez e controle do que esses meios; pois a conexão atrai muito mais,

Como se observa, o participante separa com ponto final o adjunto “Nos séculos anteriores ao século XXI”, o qual deveria compor período com a oração “A manipulação era diretamente com a mídia em meios de comunicação [...]”, mas foi separado dessa oração, gerando, assim, uma frase incompleta.

Outro exemplo de isolamento indevido de partes da oração em períodos independentes pode ser visto no Exemplo 5.

Exemplo 5

Hoje podemos notar a real qualidade e impacto da internet em nossas vidas, já ficamos 90% do tempo conectados. Hoje reside com filme, vídeos pela timeline do Instagram.

O período “Hoje podemos notar a real gravidade e impacto da internet em nossas vidas, já ficamos 90% do tempo conectados” está completo. No entanto, a oração seguinte, “Seja vendo um filme, rolando pela timeline do instagram.” deveria fazer parte do período anterior, não podendo constituir, por si mesma, período independente.

Atentemo-nos também para casos em que o participante inicia períodos com a conjunção “pois”, uma vez que ele pode ter gerado um período que, na verdade, deveria ser oração integrante do período anterior ao ponto, como nos mostra o Exemplo 6.

Exemplo 6

~~Os usuários da internet são constantemente manipulados pelo controle de dados. Pois a falta de conhecimento sobre os métodos de filtragem de informações dificulta qualquer tipo de fiscalização. Além disso, a falta de transparência da prioridade e autenticidade, muitas vezes comprometem~~

Nesse exemplo, o truncamento não se verificaria caso o participante tivesse escrito “Os usuários da internet são constantemente manipulados pelo controle de dados, pois a falta de conhecimento sobre os métodos [...]”. Caso essa conjunção esteja isolada no início do período, deve ser igualmente penalizada: “Os usuários da internet são constantemente manipulados pelo controle de dados. Pois, a falta de conhecimento sobre os métodos [...]”.

Cumpramos ressaltar, ainda, que a mesma conjunção poderia estar isolada entre vírgulas: “Os usuários da internet são constantemente manipulados pelo controle de dados, pois, a falta de conhecimento sobre os métodos [...]”. Nesse caso, a conjunção passa a ter valor conclusivo e não deve ser penalizada.

2.1.2. Justaposição de orações e/ou períodos

Outra falha relacionada à estrutura sintática é caracterizada por períodos e/ou orações que deveriam constituir períodos independentes, mas foram justapostos formando períodos únicos. O Exemplo 7 ilustra, em diversos momentos ao longo do texto, esse tipo de falha:

Exemplo 7

O comportamento de pessoas que usam a internet é simplesmente de amor por usa um simples aparelho celular ela tem o mundo em suas mãos, com dicas de estudo, informação e tudo sobre o mundo. Tem em suas mãos os redes sociais na qual se pode fazer tudo por um clique e seu dia-a-dia, a internet pode otimizar seu estilo de vida para um jeito melhor, igualmente as informações que mais tivermos mais conscientes estamos mais nem tudo é bom temos várias questões de liberdade de si mesmo ocasionando um grande problema em grande proporção.

O Exemplo 7 ilustra um texto em que temos justaposição de orações que deveriam constituir novos períodos. Tal justaposição evidencia, inclusive, um problema em que não conseguimos determinar se o trecho inicial deveria ser reescrito como:

- “O comportamento de pessoas que usam a internet é simplesmente de amor. Por usa um simples aparelho celular ela tem o mundo em suas mãos, com dicas de estudo, informação e tudo sobre o mundo”; ou
- “O comportamento de pessoas que usam a internet é simplesmente de amor por usa um simples aparelho celular. Ela tem o mundo em suas mãos, com dicas de estudo, informação e tudo sobre o mundo.”

Ao não dividir esse trecho em dois períodos distintos, o participante apresenta uma falha de estrutura sintática.

No segundo parágrafo, o problema se repete em mais de um momento. A estrutura sintática desse trecho estaria correta se assim tivesse sido escrita: “Tem em suas mãos as redes sociais na qual se pode fazer tudo postar suas coisas e seu dia-dia. A internet pode até muda seu estilo de vida para um jeito melhor. Igualmente as informações quanto mais tivermos mais cientes estaremos mais nem tudo é bom. Temos varias ilusões de liberdade de si mesmo ocasionando um grande problema em grande proporção”. Por não ter realizada essa organização esperada de seus períodos, justapondo as orações em um período único, atribuem-se três falhas de estrutura sintática a esse trecho.

Essa mesma falta de organização dos períodos, marcada por uma justaposição constante, é verificada no Exemplo 8.

Exemplo 8

Atualmente a internet é o maior meio de comunicação existente no mundo. É de se esperar que a maioria das jovens estejam sendo controladas pela internet onde geralmente existem vários mundos a serem descobertos através dela prendendo os usuários que usam através de seus dados a forma que são manipuladas. A rapidez faz com que os usuários pensem que podem confiar cegamente já que recebem suas respostas tão rápido e sem hesito eles se prendem nesse mundo de dados que é incrível.

Nas indicações em X roxo, no Exemplo 8, é possível verificar que o participante encadeia uma oração após a outra, gerando uma justaposição que poderia ser corrigida se novos períodos fossem gerados. O texto deveria ter sido assim redigido, para que a estrutura sintática se apresentasse sem justaposições: “Atualmente a internet é o maior meio de comunicação existente no mundo. É de se esperar que a maioria das jovens estejam sendo controladas pela internet onde geralmente existem vários mundos a serem descobertos através dela prendendo os usuários que usam através de seus dados a forma que são manipulados. A rapidez faz com que os usuários pensem que podem confiar cegamente já que recebem suas respostas tão rápido e sem hesito eles se prendem nesse mundo de dados que é incrível”. Dessa forma, há duas falhas de estrutura sintática.

2.1.3. Excesso, duplicação ou ausência de palavras (elementos sintáticos)

Quando se verifica excesso ou ausência de elementos sintáticos, não relacionados a problemas de regência ou de paralelismo, deve-se considerar uma falha de estrutura sintática, como no Exemplo 9:

Exemplo 9

Muitos garotinhos go são bastante famosinho pelas as redes sociais; e até mesmo está acontecendo morte e bastante assalto por utilização do aparelho go-tem e crianças têm que ter o controle...

A repetição do artigo “as” em “pelas as redes” caracteriza uma falha de estrutura sintática por excesso, haja vista que já existe um artigo na contração “pelas” (preposição “por” mais artigo “as”).

- É preciso cautela para não considerarmos como falha de estrutura sintática a presença ou a ausência indevida de preposição quando claramente se trata de um problema de regência nominal ou verbal (que deve, portanto, ser considerado desvio, e não falha de estrutura sintática). Vejamos o Exemplo 10.

Exemplo 10

Dessa forma, cabe aos pais terem o controle sobre seus filhos no uso excessivo nas redes sociais, para que eles não tenham nenhum problema psicológica. E cabe também as empresas, de terem em mente daquilo que deve ser ou não eliminado da internet. Com isso, não ocorrerá nenhum perigo com os usuários.

Como se pode observar, a preposição “de” é excedente, mas não deve ser considerada falha de estrutura sintática, senão um desvio de regência, conforme explicaremos na seção 3.2.1

No Exemplo 11, temos um caso em que há ausência de palavras.

Exemplo 11

Como vimos que crianças, adolescente, jovens, adulto até mesmo os idosos entram na rede social, sempre ficar atento a tudo que acontece nas rede. Lá conhecemos pessoas maus, que fazem iludi as crianças e até mesmo os adultos que cai nas conversas.

Em um dos momentos, verificamos que se trata de um desvio de regência, no trecho “[...] sempre ficar atento [a] tudo que acontece nas rede”, e, em outro, de uma falha de estrutura sintática, no trecho “Lá conhecemos pessoas maus, que fazem [?] iludi as crianças [...]”.

A duplicação de palavras também deve ser considerada uma falha de estrutura sintática, como nos mostra o exemplo a seguir.

Exemplo 12

Considerando que os ferramentas virtuais dependem a atenção de seu usuários, é cediço que as relações consumistas dos vários dos catalogos informativos e de entretenimento tornam-se atividades impertináveis as relações relações sociais contemporâneas.

A duplicação da palavra “relações” é uma falha de estrutura sintática.

Apresentados os casos que envolvem problemas de estrutura sintática, passaremos então para o outro aspecto de avaliação na Grade Específica da Competência I, os desvios.

3. OS DESVIOS

Uma vez que tratamos da estrutura sintática, de como a avaliamos e quais são os problemas mais comuns para esse aspecto, apresentaremos nesta seção o outro elemento que compõe a Grade Específica da Competência I, a saber, os desvios, com base nos problemas mais recorrentes, e como eles devem ser avaliados.

Neste momento, é importante determinar, com mais detalhes, o que deve ser avaliado na Competência I quanto aos desvios. Eles serão elencados a seguir, a partir da categoria a que pertencem:

DESVIOS	DE CONVENÇÕES DA ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • acentuação • ortografia • hífen 	<ul style="list-style-type: none"> • maiúsculas/minúsculas • separação silábica (translineação)
	GRAMATICAIS	<ul style="list-style-type: none"> • regência • concordância • pontuação 	<ul style="list-style-type: none"> • paralelismo sintático • emprego de pronomes • crase
	DE ESCOLHA DE REGISTRO	<ul style="list-style-type: none"> • informalidade/marca de oralidade 	
	DE ESCOLHA VOCABULAR	<ul style="list-style-type: none"> • escolhas lexicais imprecisas 	

Os **desvios de convenções da escrita** geralmente são os elementos mais evidentes no texto – um problema de acentuação ou de grafia pode ser mais facilmente visualizado, justamente pela natureza dessas questões.

Por outro lado, **desvios gramaticais**, como problemas de concordância, por exemplo, podem não ser tão aparentes, exigindo uma análise sintática mais aprofundada.

Já a avaliação da **escolha de registro** deve sempre levar em consideração que o participante precisa escrever um texto dissertativo-argumentativo, que requer a utilização de um registro formal. Assim, cabe ao avaliador observar se o registro utilizado é adequado ao tipo textual e ao contexto de produção.

Por sua vez, os **desvios de escolha vocabular** dependem, muitas vezes, de uma análise semântica, pois é preciso observar se um determinado vocábulo está sendo empregado em seu sentido correto e adequado ao texto e às ideias apresentadas.

Comentemos brevemente essas categorias de desvios, de modo a elucidar o que deve ser avaliado.

3.1. DESVIOS DE CONVENÇÕES DA ESCRITA

Os desvios de convenções da escrita estão relacionados ao modo como se escrevem as palavras. Assim, a falta de um acento ou uma palavra grafada incorretamente são questões avaliadas nesta categoria.

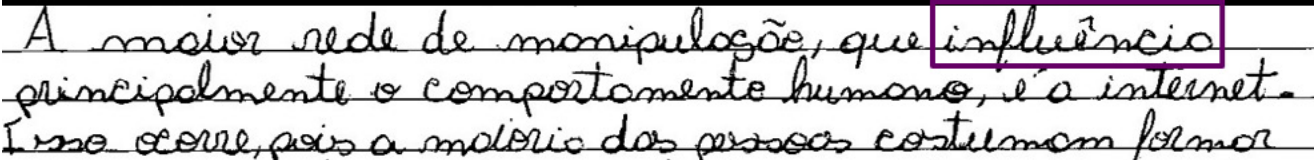
Nesse sentido, cumpre determinarmos que a correta grafia das palavras, a acentuação e o uso do hífen devem ser avaliados segundo o Acordo Ortográfico vigente (doravante Novo Acordo Ortográfico), assinado em 1990 e obrigatório no Brasil desde 2016.

Elencaremos, nas próximas seções, alguns desvios comuns que são verificados nas redações. Os exemplos que foram incluídos nesta seção podem apresentar mais desvios além daqueles indicados, mas, para facilitar a identificação do que se quer apontar, não inserimos a marcação em todos os desvios.

3.1.1. Acentuação

Desvios de acentuação devem ser penalizados na Competência I. O Exemplo 13 ilustra um caso em que o participante comete um desvio dessa natureza.

Exemplo 13

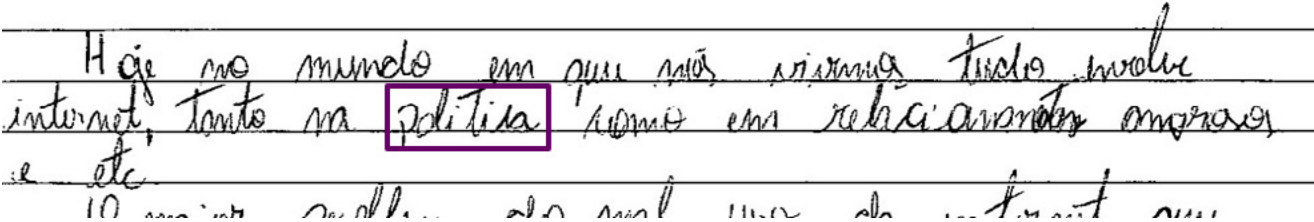


A maior rede de manipulação, que influenciá principalmente o comportamento humano, é a internet. Isso ocorre, pois a maioria das pessoas costumam formar

Ao acentuar a forma verbal “influenciá”, o participante comete um desvio, pois o correto seria “A maior rede de manipulação, que influencia principalmente o comportamento humano, é a internet”.

Igualmente, se o participante não acentua uma palavra, devemos considerar a falta de acentuação um desvio, como no Exemplo 14.

Exemplo 14



Hoje no mundo em que nós vivemos tudo envolve internet, tanto na política como em relacionamentos empresariais e etc

A palavra “política” deve ser penalizada pela falta de acento.

Exemplo 15

de jovens que acabam desenvolvendo doenças, físicas e psicológicas, como por exemplo o complexo de inferioridade e a anorexia, que muitas vezes são causadas, pelo fato desses, sentirem cada vez mais a

A acentuação indevida de “a” no Exemplo 15 também deve ser considerada um desvio.

3.1.2. Ortografia

Pressupõe-se, na modalidade formal escrita da Língua Portuguesa, que as palavras estejam corretamente grafadas. Casos em que isso não ocorre são passíveis de penalização, como ilustra o Exemplo 16.

Exemplo 16

Nesta ~~ignora~~ ignorância a maioria não a maior parte
de ~~plabemas~~ problemas, ~~tivecimos~~ tivemos mais mais paciência e atenção
com a ~~...~~

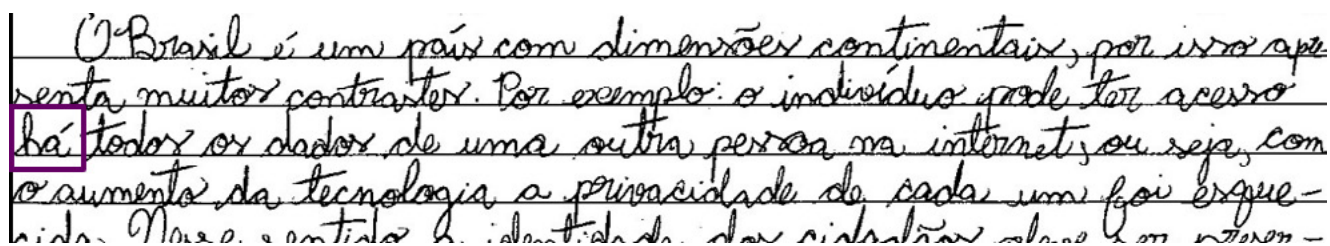
Podemos verificar a existência de três desvios de ortografia nesse exemplo: “ignorancia”, “pobrema”, e “tivecimos” (respectivamente “ignorância”, “problema” e “tivéssemos”).

ATENÇÃO!

A avaliação da Competência I deve ser feita de modo que o participante não seja prejudicado por sua caligrafia.

De igual modo, como ilustrado no Exemplo 17, a troca de “a” por “há” deverá ser considerada desvio.

Exemplo 17

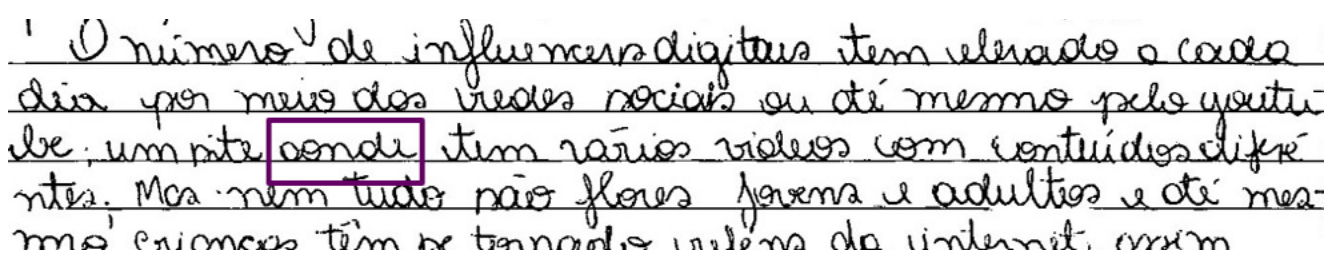


O Brasil é um país com dimensões continentais, por isso apresenta muitos contrastes. Por exemplo: o indivíduo pode ter acesso há todos os dados de uma outra pessoa na internet, ou seja, com o aumento da tecnologia a privacidade de cada um foi esquecida. Nesse sentido a identidade das pessoas não tem interesse.

Nesse caso, a troca da preposição “a” pela forma verbal “há” deverá ser contabilizada como **um único desvio**. Da mesma forma, se o participante tivesse feito o contrário (utilizado “a” quando o correto seria a forma verbal “há”), contabilizaríamos apenas um desvio.

Também deve ser considerado desvio de grafia o uso de “aonde” no lugar de “onde” (ou vice-versa), como ocorre no Exemplo 18.

Exemplo 18



O número de influencers digitais tem elevado a cada dia por meio dos vídeos sociais ou até mesmo pelo YouTube; um site aonde tem vários vídeos com conteúdos diferentes. Mas nem todos são filmes feitos por adultos e até mesmo crianças têm se tornando usuários da internet, mesmo

Nesse caso, o “onde” não está relacionado a um verbo que requer a preposição “a”. Portanto, o correto seria “onde”, e não “aonde”. Ainda que a natureza desse desvio esteja ligada à regência pedida por verbos que estão relacionados à ideia de movimento, optamos por considerar esse um problema de grafia, pois, como veremos adiante, desvios de natureza gramatical (como a regência) numa mesma palavra devem ser penalizados em todas as ocorrências ao longo do texto; já os desvios de convenções da escrita em uma mesma palavra, como a grafia, serão penalizados apenas uma vez. Dessa maneira, embora haja mais de uma ocorrência de “aonde” no lugar de “onde”, deve-se considerar apenas um desvio.

Entretanto, é importante que se faça aqui uma ressalva: o uso de “onde” sem função locativa, como mostrado no Exemplo 19, deve ser penalizado na Competência IV, e não na Competência I.

Exemplo 19

esta" são outros usos da tela. Também como
um uso útil de publicações podem citar não
só a vida funcional, mas como a profissional onde
cada vez mais as empresas estão de olho nas
publicações de funcionários ou futuros fun-
cionários.

Percebe-se que o “onde”, nesse exemplo, foi usado incorretamente como um elemento coesivo, cuja alçada de avaliação é da Competência IV.

Nesse sentido, cumpre ressaltar que elementos coesivos grafados incorretamente devem ser penalizados na Competência I devido à grafia incorreta, conforme o Exemplo 20; a adequação do elemento coesivo (isto é, se ele exerce, de fato, a função que deveria exercer como coesivo) é avaliada na Competência IV.

Exemplo 20

me guias, para posteriormente ser reproduzido por outros usuários.
Además, parafrazando a sociólogo Emile Durkheim, que em uma de suas
obras, explora a chamada “consciência coletiva”, definida pela facilidade e rapidez
com que se manipula (em prol de uma ideia) uma grande massa, mesmo
sem uma ideia válida, pois há um certo grau de simpatia e interesse com

Nesse caso, a palavra “Además” deve ser penalizada na Competência I, pois apresenta dois desvios, um de grafia e um de acentuação, uma vez que o emprego adequado seria “Ademais”.

ATENÇÃO!

Palavras estrangeiras grafadas incorretamente não devem ser consideradas desvios. Assim, se o participante escreve “feique nius” (fake news) ou “notibuqui” (notebook), não consideraremos desvio. A exceção em 2018 foi a palavra “internet”, que, por estar presente na própria proposta, foi considerada desvio quando grafada incorretamente.

Por fim, observemos o Exemplo 21.

Exemplo 21

e como esta foi preenchida.
Haja visto que uma informação deve chegar de uma
maneira clara e verídica para se manter uma sociedade
bem equipada para tomar decisões, é necessário que haja a

Se verificarmos um desvio em uma locução fixa, como a do Exemplo 21, “Haja visto que uma informação deve chegar de uma maneira clara e verídica para [...]”, devemos considerar um desvio de grafia, uma vez que a grafia adequada dessa locução é “haja vista”.

3.1.3. Hífen

O avaliador deve lembrar que a translineação pressupõe o uso do hífen ao final da linha. Por essa razão, devem ser penalizados casos em que esse hífen não é usado para indicar que uma palavra teve sua escrita interrompida ao final de uma linha e continuará na próxima. Também devem receber especial atenção palavras que não respeitam o uso do hífen segundo o novo acordo ortográfico.

Se o participante não observou a correta grafia da palavra, inserindo ou omitindo o hífen indevidamente, devemos entender que há ali um desvio, bem como em casos de separação silábica incorreta. Igualmente, em casos de ênclise e mesóclise, a norma-padrão exige o uso do hífen para separar verbo e pronome, o que não acontece no Exemplo 22.

Exemplo 22

e os participantes devem usar o nome que vem se fazendo.
As autoridades devem punilos o quanto antes, por
exemplo proibindo a vender produtos e eletroeletrônicos a
membros de 13 anos. De acordo com a empresa a seguir ima

Por não ter empregado o hífen em “punilos” (“puni-los”), o participante comete um desvio.

Do mesmo modo, a presença indevida de hífen em palavras ou composições que não apresentam esse sinal deve ser penalizada, como no Exemplo 23.

Exemplo 23

Hoje em dia, ao se **conectar-mos** a nossa rede chega em nossas telas inúmeras opções, sobre tudo que estão em tópicos mais relevantes da internet, dentre, músicas,

O emprego de hífen nesse caso deve ser penalizado, porque “mos” não é um clítico que se une à forma verbal “conectar”, mas, sim, sua terminação para compor a primeira pessoa do plural.

3.1.4. Maiúsculas/minúsculas

Dentre os desvios de convenções da escrita, encontram-se os usos indevidos de letra maiúscula e minúscula. A fim de objetivar a avaliação desses usos, elencamos a seguir as situações em que tal ocorrência será considerada desvio:

- períodos iniciados com letra minúscula;
- nomes de pessoas grafados com letra inicial minúscula;
- nomes de países, continentes e outras áreas geográficas grafados com letra inicial minúscula;
- nomes de eventos e acontecimentos históricos grafados com letras iniciais minúsculas (“Segunda Guerra Mundial”, “Proclamação da República”, “Guerra de Canudos”, “Reforma Protestante”, “Idade Média” etc.) – nesses casos, considera-se um único desvio para o nome como um todo. Ex: “segunda guerra mundial” > 1 desvio;
- “Constituição” ou “Constituição da República Federativa do Brasil” grafados com letras iniciais minúsculas – nesses casos, considera-se um único desvio para o nome como um todo: “constituição da república federativa” > 1 desvio;
- “Estado”, como sinônimo de conjunto das instituições que controlam uma nação, grafado com letra inicial minúscula;
- uso indevido de inicial maiúscula em substantivos comuns, verbos ou pronomes, como no Exemplo 24.

Exemplo 24

sem.
no **Entanto**, medidas não necessárias para
resolver o **empasse**. Seria necessário palestrar
nas escolas para conscientizar o uso da im-
tante corretamente. Principalmente em alguns

Note-se que a palavra “empasse”, embora grafada incorretamente, apresenta letra “e” minúscula, o que nos leva a entender que o participante diferencia letra “e” maiúscula de minúscula, não se justificando, assim, que “entanto” esteja escrito com inicial maiúscula no meio da frase.

ATENÇÃO!

Assim como acontece no Exemplo 24, muitas vezes é necessário que o avaliador observe a caligrafia de determinadas partes do texto do participante para decidir se uma palavra está de fato grafada corretamente. No caso do Exemplo 24, especificamente, foi a ocorrência de uma letra em minúscula que permitiu determinar que “Entanto” foi grafada indevidamente com inicial maiúscula.

Outros casos, além dos descritos, não devem ser considerados desvios no uso de maiúscula e minúscula. Ademais, se um participante usa letra maiúscula em todo o seu texto, entendemos que essa é sua caligrafia.

3.1.5. Separação silábica (translineação)

Como já antecipado, quando o participante faz uma translineação, ele deve marcá-la com um hífen ao final da linha. Caso não o faça, um desvio deverá ser considerado.

Devemos também considerar desvio a separação silábica incorreta, como ilustrado no Exemplo 25.

Exemplo 25

com o impacto das tecnologias e a **ampl**
iação das redes sociais, consumidores **encont**
ram na internet possibilidades de opinar
sobre questões que surgem diante de ma... sites

Nesse exemplo, o participante indica a translineação inserindo uma sublinha, o que é aceitável. Entretanto, a separação silábica em “ampli-iação” e “encont-ram” está incorreta, uma vez que esses encontros consonantais não se separam. Temos aí, portanto, dois desvios, um em cada palavra.

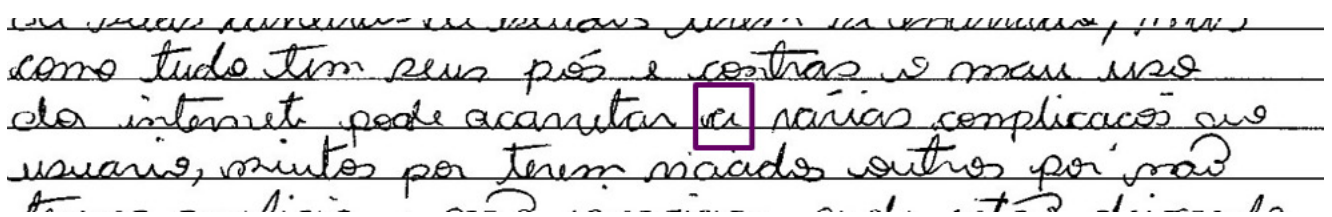
3.2. DESVIOS GRAMATICAIS

Os desvios gramaticais observados na avaliação da Competência I dizem respeito a questões que estão menos relacionadas à observação das palavras isoladamente e são mais atinentes a problemas gerados pelo estabelecimento indevido de relações entre elas, segundo aquilo que a gramática normativa prevê. A seguir, elencamos os desvios gramaticais mais comuns.

3.2.1. Regência

Conforme adiantamos na seção 2.1.3, mais especificamente nos exemplos 10 e 11, devemos considerar desvio de regência casos em que se verifica a ausência de uma preposição que rege um nome ou um verbo, ou quando uma preposição é empregada indevidamente, regendo um nome ou um verbo que não é exigido por aquela preposição (ou por preposição nenhuma). O Exemplo 26 ilustra um caso em que a preposição foi usada indevidamente.

Exemplo 26



como tudo tem seus prós e contras, o mau uso da internet pode acarretar a várias complicações que usuários, muitos por terem usados outros por não

No Exemplo 26, o verbo “acarretar” foi regido pela preposição “a”, mas, segundo a norma-padrão, esse verbo exige objeto direto, sendo o correto “[...] o mau uso da internet pode acarretar várias complicações [...]”, caracterizando, portanto, um desvio.

Um desvio de regência também pode ser verificado na ausência da preposição, como ilustrado no Exemplo 27.

Exemplo 27

...vem de ver os famosos SMIs.
Outras pessoas usam a internet para assistir /
séries, filmes, vídeos dos famosos youtubers e progra-
mas, outras já usam para usar as redes sociais

O verbo “assistir”, com sentido de “ver ou ouvir”, é transitivo indireto; logo, exige a preposição “a” em “[...] para assistir [a] séries, filmes, vídeos dos famosos [...]”, caracterizando-se, assim, um desvio.

Uma observação importante a ser feita é quanto à contração de preposição que rege um sujeito e o artigo que o acompanha. Não penalizaremos os casos em que é feita a contração, como mostrado no Exemplo 28.

Exemplo 28

...os escolhidos.
Chega ao ponto da máquina decidir [...] ou “Chega
ao ponto de a máquina decidir [...]”

O participante pode escrever “Chega ao ponto da máquina decidir [...]” ou “Chega ao ponto de a máquina decidir [...]”.

3.2.2. Concordância

A concordância verbal e nominal deve ser avaliada nos casos em que ela é obrigatória, segundo a norma-padrão da língua. É preciso atenção para casos em que há sujeitos longos ou compostos, para que, na ausência de concordância, eles não passem despercebidos. Também merecem atenção os casos de inversão de verbo e sujeito, como ocorre no Exemplo 29.

Exemplo 29

No livro “1984” do autor George Orwell, é retratado a contínua
manipulação de informações para que o “Grande Irmão” tenha total
sobre o pensamento e o comportamento da população. Atualmente,
na Brasil esse problema se tornou recorrente principalmente no

Podemos observar, no Exemplo 29, que há uma concordância incorreta, pois o correto seria “[...] é retratada a contínua manipulação de informações [...]”, o que caracteriza um desvio.

O Exemplo 30 apresenta um caso de concordância indevida em uma locução verbal.

Exemplo 30

*Esperamos que uma campanha em parceria
você na Internet, possa ser de aprendiza
dos para as pessoas e crianças principal
mente, pois devem **perceberem** que a vi-
venda é construída de vários momentos bons*

O verbo modal “dever” está corretamente no plural, mas o verbo “perceberem” não poderia ser flexionado nesse caso, gerando um desvio.

Será cobrada a concordância de “ser necessário”, “fazer-se necessário” e “ser preciso” quando o elemento que vier na sequência for introduzido por um determinante (artigo, pronome indefinido, pronome demonstrativo). Assim, em “é necessário campanhas” não há desvio; entretanto, em “é necessário uma campanha”, há um desvio, pois o correto seria “é necessária uma campanha”. Todavia, caso não haja determinante algum e a concordância se verificar, não consideraremos desvio.

No Exemplo 31, podemos observar um desvio de concordância com “ser necessário”.

Exemplo 31

*Uma ~~participação~~ no indivíduo em si.
É necessário a participação dos meios de comunicação para ter o compromisso com
a pluralidade de informação, faz com que seja fundamental a participação do Ministério
da Comunicação em casos de vazamento de dados em meios de que a partici-*

O correto, nesse caso, seria “É necessária a participação dos meios de comunicação [...]”, de modo que haja concordância correta.

É importante observar, no Exemplo 32, outra construção recorrente e similar ao exemplo 31, em que agora o desvio de concordância se dá com “fazer-se necessário”.

Exemplo 32

Portanto, **faz-se necessária** a divulgação de campanhas que conscientizem a população da importância de analisar diferentes meios de comunicação, não somente a internet. Tais campanhas **devem** ser divulgadas com propagandas a serem feitas através das redes sociais, rádio e na televisão. Linhas de

Nesse caso, a concordância correta seria: “Portanto, faz-se necessária a divulgação de campanhas [...]”, uma vez que “divulgação de campanhas” é introduzido por um determinante: o artigo definido “a”.

Ademais, caso o sujeito de “ser necessário”, “fazer-se necessário” e “ser preciso” seja uma oração subordinada (introduzida por “que”) ou um verbo, deve-se usar a forma neutra “é necessário”, “faz-se necessário” ou “é preciso”: “É necessário/Faz-se necessário/É preciso que o governo faça campanhas” e “É necessário/Faz-se necessário/É preciso fazer campanhas”.

O quadro a seguir resume os apontamentos apresentados acima:

“É necessário campanhas”	não é desvio
“São necessárias algumas campanhas”	não é desvio
“É necessária uma campanha”	não é desvio
“É necessário uma campanha”	é desvio
“É necessário que haja uma campanha”	não é desvio
“É necessária que haja campanha”	é desvio
“É necessário fazer campanhas”	não é desvio
“São necessárias fazer campanhas”	é desvio

3.2.3. Pontuação

O uso da vírgula deverá ser considerado desvio em casos em que se separa:

- sujeito e predicado;
- verbo e objeto;
- conjunção subordinativa e oração subordinada;
- locução conjuntiva e a oração subordinada que introduz.

Temos, assim, no Exemplo 33, o uso inadequado de vírgula entre a locução “Tendo em vista que” e a oração subordinada por ela introduzida: “esses dados são deletados [...]”.

Exemplo 33

mas em grandes redes são notícias falsas, imagens e vídeos que foram alterados para que o usuário acredite em uma opinião formada de alguém que publicou a informação. Tendo em vista que, esses dados não são deletados, trazendo desconforto e riscos à saúde mental ou física de quem teve acesso. Essa manipulação está crescendo por que a cada dia mais pessoas utilizam das redes sociais, muitas vezes sem perceberem a sua

No Exemplo 34, pode-se observar um exemplo de separação indevida da conjunção subordinativa “que” e da oração subordinada.

Exemplo 34

a alienação da realidade e a falta de escolha de escolha.
É importante ressaltar que, as escolhas dos conteúdos são feitas a partir de conteúdos que aparecem para os internautas.
Além disso, esses dados são adquiridos de acordo com suas escolhas durante a navegação realizada e de outros dados disponíveis

Ao separar a conjunção “que” da oração subordinada “as escolhas dos conteúdos são feitas [...] internautas.”, o participante comete um desvio.

A ausência de vírgula, por sua vez, deverá ser considerada desvio quando o participante não faz uso dela em:

- isolamento de apostos, adjuntos adverbiais longos e orações intercaladas;
- enumerações;

- separações incomuns e indevidas (por exemplo, separando nome/complemento, adjetivo/substantivo, advérbio/adjetivo, determinante/determinado e outros).

Assim, um texto como o do Exemplo 35 apresentará dois desvios, devido à dupla ausência de vírgulas isolando a oração intercalada “com seu papel de trazer informações”.

Exemplo 35

Após a assembleia rapado novo meu.
 Nesse contexto podemos concluir que a internet utilizada sem consciência sobre os riscos pode limitar sobre aquilo que somos, pensamos e gostamos. A mídia com seu papel de trazer informações deve tratar sobre os perigos, a escola deve discutir sobre educação tecnológica abordando sobre pontos positivos.

ATENÇÃO!

Obrigatoriamente, exigiremos que adjuntos adverbiais com três ou mais palavras (adjuntos adverbiais longos) estejam isolados por vírgulas quando deslocados do final da oração, sua posição esperada.

O Exemplo 36 ilustra um caso de adjunto adverbial longo (com três ou mais palavras) não isolado por vírgulas.

Exemplo 36

Em pleno século XXI, estamos vivendo em uma era onde a tecnologia, sobretudo a internet recebem um enorme privilégio. Entretanto, muitas vezes, as informações a qual seguimos, tem na maioria das vezes um algoritmo, este por sinal reserva

Nesse exemplo, devem-se considerar dois desvios, devido à dupla ausência de vírgulas isolando o adjunto adverbial longo “na maioria das vezes”.

Devemos estar atentos, contudo, a casos como o do Exemplo 37, em que se verifica um adjunto adverbial com menos de três palavras.

Exemplo 37

A internet tem sido o meio de comunicação mais usado nos dias de hoje, tendo em vista que, algumas vezes, ela nos atrapalha de forma que nos impede e nos impede em alguns sites ou alguma rede social, enquanto estamos

Nesse caso, verificamos que o adjunto adverbial “algumas vezes” está isolado por vírgulas. Entretanto, caso não estivesse, não deveríamos considerar essa ausência de vírgulas um desvio, uma vez que não se trata de um adjunto adverbial longo. É importante estar claro que apenas será considerada desvio a ausência de vírgulas isolando adjuntos adverbiais com três ou mais palavras.

A vírgula faz-se necessária, também, quando se está enumerando uma lista, e sua ausência deve ser considerada desvio, como no Exemplo 38.

Exemplo 38

^{era ao mesmo tempo}
Todos os dias milhares de pessoas acessam a internet em busca de informações / lazer / comunicação ou interação em redes sociais. Tudo que se escreve / pesquisa e assiste na internet é usado para criar um algoritmo que trabalha para mostrar

Como se pode observar, há falta de vírgula em duas enumerações feitas pelo participante: “[...] acessam a internete em busca de informações[,] lazer[,] comunicação ou interação [...]” e “Tudo que se escreve[,] pesquisa e assiste na internete [...]”. Consideramos, portanto, dois desvios (um desvio por cada bloco de enumeração).

Entretanto, em construções como a do Exemplo 39, em que se verifica a ausência de vírgula antes da conjunção “e” quando ocorre troca de sujeito nas orações, não consideraremos um desvio a ausência dessa vírgula.

Exemplo 39

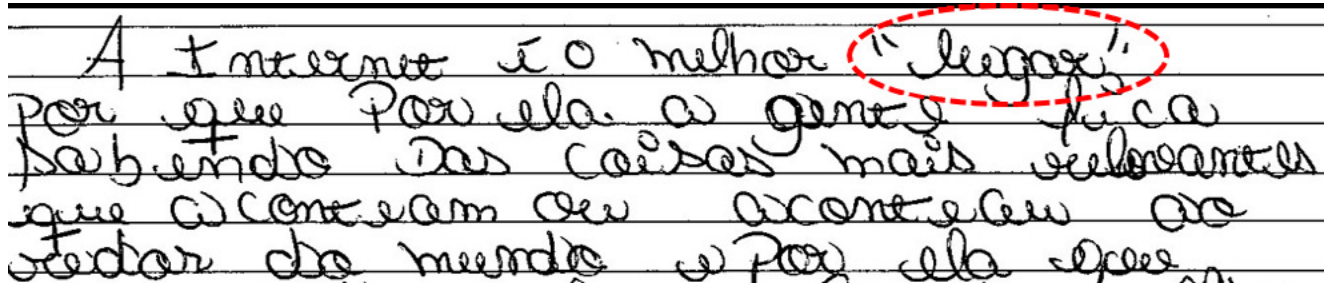
ou manipulando decisões, como por exemplo, em caso de eleições.
Aplicativos, sejam de vídeos, músicas ou redes sociais, a partir de rastreamento de dados criam uma lista de relevância individual e os conteúdos são apresentados a partir dela. Eles oferecem o que agrada o usuário, a má-

Assim, em “Aplicativos, seja, de vídeos, músicas ou redes sociais, a partir do rastreamento de dados criam uma lista de relevância individual[,] e os conteúdos são apresentados a partir dela.”, verifica-se que o participante não insere a vírgula na troca de sujeito na oração, e a ausência dessa vírgula não deve ser considerada um desvio.

Já no que diz respeito à ausência de ponto de interrogação quando a frase é claramente uma interrogativa e não apresenta o ponto de interrogação (por exemplo, “Como ficamos indiferentes diante da manipulação do nosso comportamento”), devemos considerar desvio de pontuação.

Além disso, ressaltamos que os usos das aspas quando se quer, por exemplo, dar ênfase a uma palavra ou empregá-la fora de seu contexto habitual não são considerados desvios, como ocorre no Exemplo 40.

Exemplo 40

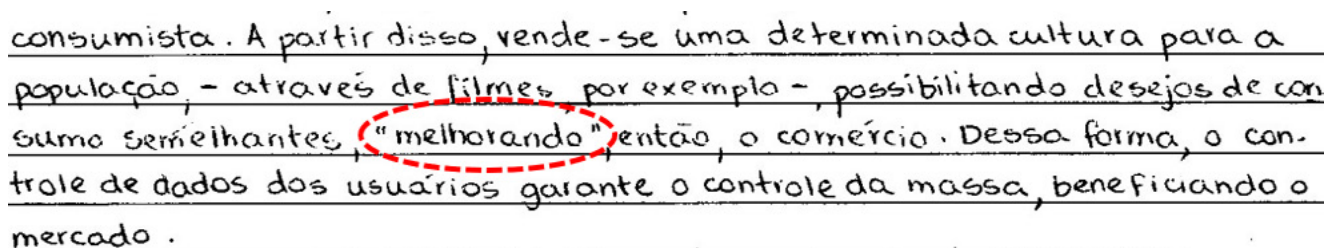


A internet é o melhor "lugar" por que por ela a gente fica sabendo das coisas mais interessantes que acontecem ao redor do mundo e por ela que

O uso das aspas na palavra “lugar” deve ser desconsiderado, e o participante não é penalizado por isso.

O Exemplo 41 apresenta ainda um outro caso de uso das aspas que não é penalizado na Competência I.

Exemplo 41



consumista. A partir disso, vende-se uma determinada cultura para a população, - através de filmes, por exemplo -, possibilitando desejos de consumo semelhantes, "melhorando" então, o comércio. Dessa forma, o controle de dados dos usuários garante o controle da massa, beneficiando o mercado.

Possivelmente, o participante utilizou as aspas para indicar uma ironia. O fato de o participante ter se valido dessa figura de linguagem, indicada pelas aspas, não o beneficia, nem o prejudica. Para a avaliação da Competência I, é como se as aspas não estivessem presentes.

Entretanto, se o participante abre as aspas e não as fecha, devemos considerar um desvio, assim como qualquer outro sinal de pontuação que exija abertura e fechamento, como no Exemplo 42.

Exemplo 42

~~Internautas para manipular seus gostos e promover seus produtos. Segundo o filósofo escritor George Orwell, "a massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa. Isso pode ser observado com clareza no mundo virtual onde redes sociais usam dados de clientes para direcionar anúncios que ferozmente~~

O participante faz uma citação de George Orwell, mas não fecha as aspas ao terminá-la, o que deve ser considerado desvio.

Palavras escritas incorretamente e que foram colocadas entre aspas continuarão sendo consideradas desvios. Exemplo: A educação no Brasil hoje passa por muitos "pobremas". Nesse caso, considera-se normalmente o desvio de ortografia na palavra "pobremas". Imprecisões lexicais ou informalidades também serão consideradas desvios mesmo quando destacadas com aspas.

Por fim, não consideraremos desvio a presença de pontuação em início de parágrafo ou linha, nem a ausência de ponto final ao se encerrar um parágrafo.

3.2.4. Paralelismo sintático

O paralelismo sintático caracteriza-se pela repetição de uma mesma estrutura sintática preenchida por diferentes elementos lexicais, tratando-se de um recurso muito usado para promover a progressão textual. Já a ausência de paralelismo pode causar problemas de construção do período e decorre do não emprego, ou do emprego incorreto, de elementos gramaticais pertencentes à estrutura paralelística.

Exemplo: "Diariamente vemos notícias que tratam do problema do uso indevido de dados pessoais dos usuários e a falta de leis que regulem as empresas que exploram esses dados."

No período acima, percebemos a falta de paralelismo entre "tratar do problema do uso indevido de dados pessoais dos usuários" (em que "o problema do uso indevido de dados pessoais dos usuários" é complemento nominal iniciado com preposição) e "a falta de leis que regulem as empresas que exploram esses da-

dos” (em que o complemento nominal não aparece introduzido por preposição). A solução para o problema de paralelismo é de ordem gramatical – nesse caso, seria a inserção da preposição: da falta de leis que regulem [...].

No *Exemplo 43*, também encontramos um problema de paralelismo sintático:

de manipulação, sabendo pagar um ao mesmo, de forma moderado. É necessário que haja conscientização do usuário, para que este entenda os limites da exposição, / absorção no mundo virtual.

Há, nesse exemplo, falta de paralelismo entre “[...] para que este entenda os limites da exposição” e “absorção no mundo virtual”. A estrutura paralelística é quebrada em razão da ausência do artigo definido no segundo segmento da frase: “[...] para que este entenda os limites da exposição e [a] absorção no mundo virtual”.

Também devem ser considerados desvios de paralelismo sintático os casos em que o participante, ao elencar elementos, não observa a mesma classe gramatical a que esses elementos pertencem, relacionando-os paralelamente. Por exemplo: “Os usuários da Internet fazem muitas coisas na internet como conversar com amigos, pagamento de contas e inscrição no Enem”. Nesse exemplo, o participante não respeita o paralelismo em “conversar como amigos, pagamento de contas e inscrição no Enem”, apresentando, numa mesma lista, verbo (“conversar”) e substantivos (“pagamento” e “inscrição”). O que se esperaria nesse caso seria “[...] como conversar com amigos, pagar contas e inscrever-se no Enem”.

3.2.5. Emprego de pronomes

O **uso de pronome que funciona como objeto direto no lugar do objeto indireto (ou vice-versa)** é um problema que diz respeito à transitividade dos verbos.

Observaremos no Exemplo 44 o emprego inadequado do objeto direto no lugar do objeto indireto.

Exemplo 44

*um furoz responsável por alguns erros e inclusive perversa. A irresponsabilidade e falta de bom senso de usuários ao navegarem pelas redes sociais, **os** dão a falsa sensação de razão, apenas ao terem suas ideias destacadas no topo de uma manchete.*

No Exemplo 44, visto que o verbo “dar” demanda dois complementos, um direto e um indireto, e o complemento direto está expresso em “a falsa sensação de razão”, o complemento indireto deveria corresponder ao pronome “lhe” (dar a falsa sensação de razão a alguém). Assim, o incorreto emprego do pronome oblíquo “os” (no lugar de “lhes”) deve ser considerado um desvio.

O **uso de pronome pessoal do caso reto no lugar do oblíquo utilizado como complemento de verbos transitivos diretos** também deve ser penalizado como desvio.

Exemplo 45

com um site simples e rápido sem uma pessoa de olho com o site infantil e o aparelho. A tecnologia ajuda **nós** a navegar na internet sabidamente precisando só aquilo que temos por aí. Ta... que os sites estão muito... que não dá para

Vemos, no Exemplo 45, que o participante usa, para complementar o verbo transitivo direto “ajudar”, um pronome pessoal do caso reto (nós) no lugar de um oblíquo, cometendo, em função disso, um desvio. O correto seria o uso de um pronome átono (“A tecnologia nos ajuda/ajuda-nos a navegar na internet [...]”).

Ressalte-se que, no caso do complemento de verbos transitivos indiretos, não consideraremos o uso de pronome pessoal do caso oblíquo (tônico) um desvio. Exemplo: A sociedade muda, mas o homem dá a ela um caráter imutável.

Consideraremos desvio casos em que houver pronomes oblíquos átonos em início de frase (exemplo: “Nos perguntamos se a situação dos surdos irá mudar em nossa sociedade.”).

Além disso, as palavras que indicam negação (“não”, “nem”, “nunca”, “ninguém” etc.) e os pronomes relativos (“que”, “quando” etc.) atraem para perto de si o pronome oblíquo átono (próclise). Quando não se observa essa norma, devemos considerar um desvio, como no Exemplo 46.

Exemplo 46

news, sendo assim, é necessário o cuidado por parte do usuário. Portanto, medidas são necessárias para resolver esse impasse. Além disso, a sociedade deve criar uma autonomia crítica, não deixando **de** influenciar pela Indústria Cultural, moldando seu próprio pensamento, onde o confronto homem versus máquina e indivíduos tenha predominância. Além disso, é dever da mídia proporcionar

A presença do advérbio “não”, que modifica o verbo “deixar”, faz com que o pronome “se” seja levado para perto do advérbio, o que não foi observado no Exemplo 46. O correto seria “[...] não se deixando influenciar [...]”.

Além disso, não exigiremos que o participante observe o uso dos pronomes demonstrativos “esse/a(s)”, “este/a(s)” e “isso”, “isto”, em situações de anáfora e catáfora, respectivamente – isto é, caso o participante escreva algo como “As relações pessoais estão estremecidas nos dias de hoje e é preciso que estas [no lugar de “essas”] sejam reavaliadas”, não há o que se penalizar nessa frase, uma vez que o emprego desses pronomes não chega a ser consensual nem mesmo entre gramáticos.

3.2.6. Crase

O emprego indevido do acento indicativo de crase ou a falta desse acento quando é evidente a sua necessidade para indicar contração de preposição “a” e artigo feminino singular ou plural, “a”/“as”, ou demonstrativo “aquele/a(s)”, deve ser penalizada como desvio.

Exemplo 47

_____ Ao longo dos anos, a internet começou **ia** receber experi-
mentos, alguns necessários, outros nem tanto, e em um desses
momentos veio o algoritmo que controla seu acesso na

No Exemplo 47, o emprego do acento indicativo de crase antes do verbo “receber” é um desvio da norma-padrão, pois, nesse caso, apenas a preposição “a” é necessária.

Exemplo 48

_____ Atualmente **ia** internet exerce um fator viciante
na vida das pessoas, pois com o surgimento das redes
sociais e o Facebook, WhatsApp, Instagram, etc.

Também no Exemplo 48, verificamos um emprego inadequado do acento indicativo de crase, haja vista que apenas o artigo definido “a” seria necessário (“Atualmente a internet exerce um fator viciante [...]”).

Exemplo 49

tes e aplicativos que fornecem informações pontuais possibilitando a manipulação de opiniões e pensamentos. Também cabe a ele, junto **os** mídias digitais, outros componentes de conscientização, com vídeos, infográficos e textos não verbais sobre o resumo de dados e os riscos da manipulação por

A ausência de acento indicativo de crase no Exemplo 49 deve ser considerada desvio, visto que a crase é necessária em “[...] junto as [às] mídias digitais.

3.3. DESVIOS DE ESCOLHA DE REGISTRO

O texto dissertativo-argumentativo escrito na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa pressupõe que a redação seja redigida sem marcas que apontem para uma influência da oralidade na escrita ou coloquialidades que possam interferir no registro esperado. Assim, desvios de escolha de registro também devem ser penalizados na Competência I.

3.3.1. Informalidade/marca de oralidade

Informalidades/marcas de oralidade também são objeto de avaliação entre os desvios. Dessa forma, diante de uma frase como “os usuário de Internet no Brasil não tem nada a ver com os usuário americanos”, há um problema de convenção da escrita (a falta de acento na forma verbal “tem”), desvio gramatical de concordância (“os usuário”) e de desvio de informalidade/marca de oralidade (pelo uso da expressão “ter a ver com”, com sentido de “ser parecido” ou “ter comportamento semelhante”).

No Exemplo 50, podemos observar a supressão das letras “es” no início das formas verbais do verbo “estar”, o que caracteriza informalidade/marca de oralidade:

Exemplo 50

Se mundo hoje **já** muito violento há as pessoas que usam as redes sociais para fazer algum tipo de violência. Pessoas **tão** usando muito influenciadas e acaba fazendo algo ou até mesmo se encontrando com pessoas erradas.

A exemplo do que ocorre com os desvios de convenções da escrita, será considerada desvio apenas a primeira ocorrência de desvio de escolha de registro em uma mesma palavra ou palavra com o mesmo radical. No Exemplo 50, a informalidade/marca de oralidade “tá”, derivada do verbo “estar”, repete-se na forma “tão”, também derivada do verbo “estar”. Nesse caso, consideraremos desvio apenas a primeira ocorrência.

Seguem exemplos de desvios a serem considerados na escolha de registro:

- Expressões coloquiais como “um monte”, “um bocado”, “é isso aí”, “né”, “tá beleza”, ou formas usadas na Internet, como “blz”, “vc”, “eh”;
- O uso de diminutivos e aumentativos (ex.: “basiquinho”; “muitão”);
- Reduções (como “pra”, “pro”) e abreviaturas, como “p/” (no lugar de “para”) ou “c/” (no lugar de “com”).

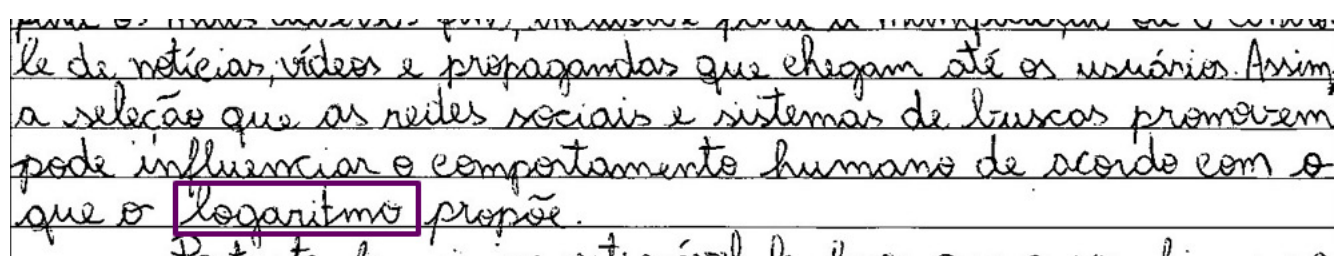
3.4. DESVIOS DE ESCOLHA VOCABULAR

Os desvios de escolha vocabular dizem respeito à escolha lexical imprecisa de uma palavra no contexto em que ela se encontra. Essa incorreção é gerada, muitas vezes, devido a alguma semelhança entre a palavra adequada àquele contexto e a palavra de fato usada, cujo sentido não se encaixa no contexto apresentado.

3.4.1. Escolhas lexicais imprecisas

No Exemplo 51, temos um caso de escolha lexical imprecisa.

Exemplo 51



le de notícias, vídeos e propagandas que chegam até os usuários. Assim, a seleção que as redes sociais e sistemas de buscas promovem pode influenciar o comportamento humano de acordo com o que o logaritmo propõe.

Nesse excerto, em que o participante escreve “[...] pode influenciar o comportamento humano de acordo com o que o logaritmo propõe”, pelo contexto e pelo próprio tema da redação do Enem 2018, é possível inferir que o participante, na verdade, quis dizer “algoritmo”.

Outro exemplo dessa imprecisão ocorreria numa frase como “Podemos fazer várias conjunturas a respeito das possíveis consequências da manipulação dos usuários da internet, mas o fato é que ela é prejudicial”, o contexto deixa claro que o participante usou a palavra “conjuntura” no lugar de “conjectura”. Assim, devemos penalizá-lo por ter cometido um desvio de escolha vocabular.

Outros exemplos de imprecisão vocabular podem ser observados na lista abaixo:

afinidade x finalidade
burocracia x democracia
descriminalizar x discriminar
escultural x estrutural

A lista apresentada é um inventário ilustrativo, e não devemos limitar a avaliação dos textos a ela. Devemos nos atentar, sim, ao fato de que usos imprecisos, gerados pela confusão entre uma palavra e outra, devem ser considerados problemas de imprecisão vocabular.

Palavras inexistentes na Língua Portuguesa ou que sofreram alguma alteração morfológica indevida para que funcionassem no contexto em que foram inseridas também devem ser consideradas problemas de imprecisão vocabular. Em geral, esses casos correspondem, por exemplo, a substantivos criados a partir de um verbo existente na língua, como “registro” (do verbo “registrar”), ou a criações como “emboramente” (em “muito emboramente a saúde esteja precária, as pessoas ainda são atendidas nos postos de saúde”). Constatamos que o vocábulo “emboramente”, derivado da conjunção “embora”, não existe como advérbio e foi inadequadamente empregado, gerando um desvio de imprecisão vocabular.

ATENÇÃO!

Um desvio de grafia é bem mais frequente do que casos que aparentam ser desvios de escolha vocabular. Assim, variações mínimas na grafia da palavra, ainda que gerem palavras que também existam na língua, não devem ser consideradas desvios de escolha vocabular, mas de grafia. Por exemplo, se o participante escreve “encima” (no lugar de “em cima”), ainda que a forma verbal “encima” exista (do verbo de uso raro “encimar”), trata-se de um problema de grafia, e não de escolha vocabular imprecisa. Os desvios de escolha vocabular são evidenciados pelo uso de uma determinada palavra cujo sentido o participante desconhece ao escolher outra em seu lugar de sentido claramente diferente e não correspondem ao desconhecimento da grafia de uma palavra.

3.5. ORIENTAÇÕES GERAIS

Há algumas orientações, de ordem mais geral, para a correção da Competência I. Essas diretrizes devem pautar o trabalho dos avaliadores para que seja realizada uma avaliação homogênea por parte de toda a equipe.

É importante ressaltar que, apesar de os desvios estarem separados em quatro categorias, a avaliação da Competência I não leva em consideração essa classificação para que um determinado nível seja atribuído a um texto, uma vez que consideraremos tudo como desvio. Contudo, essa classificação é necessária para casos em que uma mesma palavra apresenta desvios de categorias diferentes; em situações assim, ambos devem ser contabilizados, como será explicado no item 3.5.2.

3.5.1. Indicações de desvio

Muitas vezes, o participante, ao cometer um desvio em seu texto, usa riscos ou inscrições, como “sem efeito” ou “digo”, para indicar que uma determinada palavra ou trecho não deve ser considerado pelo avaliador, conforme destacamos em pontilhado no Exemplo 52.

Exemplo 52

As opiniões expressadas e mal-sucedidas com o intuito de manipular nossos pensamentos. Muitos usuários se tornam dependentes do ~~eu~~, digo, daquela ilusão de uma liberdade contida em tela.

Nesse caso, o avaliador deve, de fato, desconsiderar o que está destacado, não avaliando a palavra ou o trecho como desvio de qualquer ordem.

O participante também pode riscar um erro cometido e reforçar essa indicação com parênteses. Esse uso dos parênteses não deve ser penalizado. Observemos o Exemplo 53.

Exemplo 53

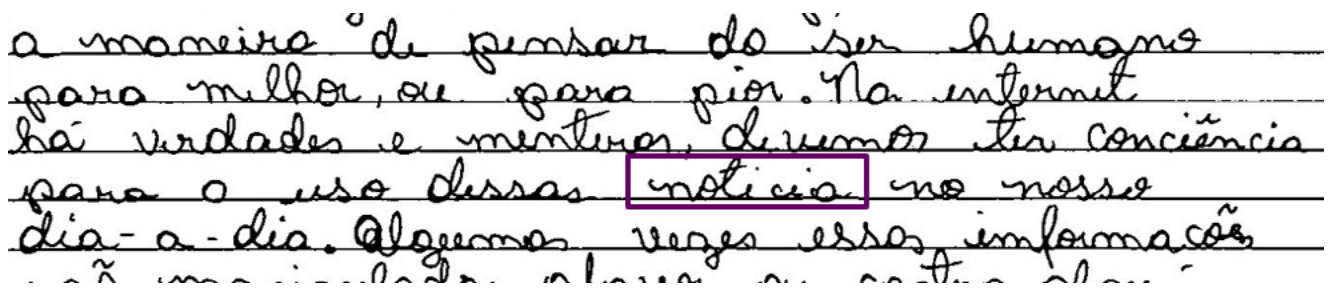
Na contemporaneidade, a manipulação do comportamento dos usuários da internet está cada vez mais presente, principalmente, por meio do controle de dados. Isso se deve, sobretudo, ao rápido desenvolvimento tecnológico, associado à facilidade gerada pela ~~(tecnologia)~~ tecnologia e à falta de senso crítico das pessoas. Destarte, a sociedade cibernética deve mobilizar-se diante da situação, a fim de minimizar as consequências desse problema.

Como se observa, o participante utiliza os parênteses e risca a palavra “tecnologia”, reproduzindo-a novamente fora dos parênteses. Indicações assim não devem ser penalizadas.

3.5.2. Mais de um desvio em um mesmo vocábulo

Quando um participante comete desvios de categorias diferentes em uma mesma palavra, devemos considerar tantos quantos forem cometidos.

Exemplo 54



a maneira de pensar do ser humano
para melhor, ou para pior. Na internet
há verdades e mentiras, devemos ter consciência
para o uso dessas **noticia** no nosso
dia-a-dia. Algumas vezes essas informações

No Exemplo 54, quando se escreve “dessas noticia”, temos a ocorrência de dois desvios: um desvio de acentuação pela falta de acento em “notícia” e um desvio gramatical, devido à concordância incorreta (o correto seria “dessas notícias”).

Dessa forma, apenas no trecho “o uso dessas noticia no nosso dia-a-dia”, já se verificam três desvios: a acentuação, a concordância e a grafia incorreta da expressão “dia-a-dia”, que deve ser escrita sem os hifens.

Por outro lado, se uma única palavra apresenta dois desvios de um mesmo tipo, eles devem ser considerados apenas uma vez. Por exemplo: se um participante escreve “essessão” em vez de “exceção”, ele comete desvio em duas sílabas da palavra. No entanto, ambos são relacionados à ortografia; por isso, considera-se apenas um desvio, uma vez que o participante comete um desvio na grafia da palavra.

3.5.3. Mesmo desvio em palavras repetidas ou com mesmo radical

Quando um mesmo desvio ocorrer em palavras que se repetem ou em palavras de mesmo radical, deve-se considerá-lo apenas uma vez, conforme o Exemplo 55.

Exemplo 55

A internet disponibiliza a seus usuários diversos meios de se informar, seja por redes sociais, propagandas, ou simplesmente por influenciadoras, sendo que de certa forma a propaganda ou informação querem induzir ao espectador a formar uma opinião de acordo com seus próprios interesses do influenciante. Vem sendo criadas também aplicativos para filhos, o que ~~é~~ parece, é melhor para o usuário.

No entanto em algumas dessas ^{transmissões} realizadas pelo sistema, as pessoas tendem a ter a sensação de liberdade de escolha, e por muitas vezes nem percebem ou odolecentes, não percebem que estão tendo suas ideias manipuladas.

Então, pode-se entender pelas fatos citados acima que a internet é um ótimo meio para se manter informado de tudo o que acontece em qualquer parte do mundo, mas que ~~se deve~~ ter cuidado para não ter seus interesses e conhecimentos influenciados pelo controle de dados ou por pessoas que através do take news tentam manipular. Cabe também aos pais que

No trecho acima, o participante escreve “influenciadoras”, acentuando a palavra incorretamente. Em seguida, conforme indicado, ele também acentua as palavras “influenciante” e “influenciador”. Por se tratar de palavras que derivam de um mesmo radical, e o desvio cometido nas três palavras ser da mesma natureza (acentuação), deve-se considerar desvio apenas a primeira ocorrência.

Entretanto, se há desvio em uma palavra e essa mesma palavra reaparece com problema de outra natureza, consideram-se dois desvios, conforme os Exemplos 56 e 57, que fazem parte da mesma redação.

Exemplo 56

por exemplo o acesso rápido a informações e divertidos.

Mas por outro lado podemos avaliar que algumas pessoas não sabem usar de maneira adequada as redes sociais muitas vezes os fontes de comunicação são utilizados para diminuir alguém, falar mal e expor, até mesmo deuses.

O participante grafa incorretamente a palavra “adequada”, como mostra o Exemplo 56.

Exemplo 57

sempre escreva nos meios de jornais e esperamos que consigam
nãos virem, se cada pessoa se portasse de maneira
adequada na internet e em suas redes sociais teríamos
um mundo melhor e mais preparado para uma comu-
nidade social.

Em outro momento do mesmo texto, nota-se que o participante continua grafando incorretamente palavra de mesmo radical, mas, dessa vez, há também um desvio de outra natureza (acentuação), conforme o Exemplo 57.

Nesse caso, contabilizam-se dois desvios: um de grafia (na primeira ocorrência palavra) e outro de acentuação (na segunda ocorrência).

ATENÇÃO!

Desvios de convenções da escrita, de escolha vocabular e de escolha de registro devem ser contabilizados uma única vez para cada vocábulo com desvio que se repete. Assim, se o participante escreve “brasil” com letra minúscula e repete o desvio em outro(s) momento(s) do texto, devemos contar apenas um desvio. Entretanto, desvios gramaticais devem ser considerados sempre que ocorrerem. Dessa forma, se o participante escreve “questão à ser combatida” e, num outro momento, escreve “problema à se discutir”, devem ser considerados dois desvios. A exceção para essa regra é só para casos em que o participante comete um desvio gramatical na mesma estrutura – por exemplo, ao escrever “no que diz respeito à usuários”, o participante comete um desvio. Caso ele repita essa mesma estrutura no seu texto (por exemplo: “com respeito à usuários”), não contabilizaremos esse desvio que se encontra na mesma estrutura (“respeito à usuários”).

3.5.4. Algumas considerações sobre o nível 5

Não é demais frisarmos que cada competência de avaliação das redações do Enem se ocupa de questões específicas e que a nota final de uma redação é a soma das notas atribuídas em cada uma das competências.

Não há, assim, um atrelamento de notas entre as competências. Isso significa que, se uma redação for avaliada no nível 3 da Competência I, ela não necessariamente deve receber o nível 3 nas outras competências também. Será preciso avaliar cada competência segundo os critérios estabelecidos em cada uma delas, independentemente do nível em que a redação foi avaliada na Competência I.

Dito isso, é importante também deixar claro que, se uma redação não alcançou níveis altos em algumas competências, não significa que ela não possa ser avaliada no nível 5 da Competência I.

Como observado na Grade Específica da Competência I, o nível 5 é o único que apresenta, objetivamente, a quantidade de falhas na estrutura sintática e de desvios aceitos para que uma redação seja avaliada nesse nível (no máximo, uma falha de estrutura sintática e, no máximo, dois desvios). Como é necessário muito cuidado para se atribuir esse nível, já que os números estão muito bem preestabelecidos, algumas considerações devem ser feitas:

1) uma redação nível 5 na Competência I não é necessariamente uma redação nota 1000 – é importante que frisemos isso, pois um texto pode apresentar um único desvio e nenhuma falha de estrutura sintática, ou seja, ser nível 5 na Competência I, mas, por não ser bom o suficiente em outras competências, o avaliador pode ficar com a sensação de estar dando uma nota muito alta no que tange à escrita formal. Lembremo-nos sempre de que as competências são avaliadas de maneira independente. Assim, ainda que o participante alcance nota máxima na Competência I (200 pontos), ele precisará também ter nota máxima nas demais competências para que alcance a nota 1000;

2) uma redação “melhor que a anterior” não é motivo para se atribuir o nível 5 da Competência I – não podemos perder de vista o fato de que as redações não são avaliadas comparativamente, mas segundo os critérios estabelecidos. Certamente, durante a correção dos textos, em que avaliamos em torno de 100 redações por dia, ficamos com a sensação de que um texto que não era tão bom ficou no nível 5 da Competência I, e outro que parecia melhor ficou no nível 4 apenas por apresentar mais de dois desvios. Contudo, é imperativo estar claro que os critérios de correção não são pessoais, mas são acordados entre os milhares de avaliadores. Assim, se nos ativermos aos critérios, injustiças não serão cometidas, pois afastamos os julgamentos pessoais. Dessa forma, garantimos justiça para todo o universo de textos avaliados. Daí a importância de observarmos atentamente o que é exposto no curso, analisando detidamente os exemplos apresentados;

3) textos escritos com letras bem pequenas e que preenchem toda a folha de redação não devem ser necessariamente avaliados no nível 5 da Competência I – esses textos exigirão do avaliador um olhar mais minucioso, pois a extensão do texto, por vezes, pode fazê-lo parecer muito bem escrito. Lembremo-nos de que o que se está avaliando aqui são a ortografia, a acentuação, a concordância,

a regência verbal e nominal, o uso do acento indicativo de crase etc., bem como a excelente construção das orações e períodos. Nesse sentido, pode ser fácil que algo passe despercebido aos olhos do avaliador que está diante de um texto com uma letra muito pequena, mas uma leitura atenta permitirá determinar se se trata, de fato, de um texto ao qual se pode atribuir o nível 5 na Competência I;

4) textos que não parecem nível 5 na Competência I, mas são – por outro lado, também precisamos estar atentos para não nos deixarmos levar pela aparência do texto (letras grandes, espaçadas ou “feias”, por exemplo) e acabarmos prejudicando-o como um texto que não pode ser avaliado no nível 5 da Competência I. Se a redação cumpre o que se exige para esse nível – isto é, não tem mais de dois desvios e apresenta estrutura sintática excelente –, devemos atribuir-lhe esse nível.

Por fim, para que um texto seja avaliado no nível 5, este **não** pode se enquadrar em nenhuma das seguintes situações:

- nenhuma falha de estrutura sintática e três (ou mais) desvios;
- uma falha de estrutura sintática e três (ou mais) desvios;
- duas (ou mais) falhas de estrutura sintática e nenhum desvio;
- duas (ou mais) falhas de estrutura sintática e um (ou mais) desvios;
- estrutura sintática sem excelência (ver seção 2) e qualquer quantidade de desvios.

Ilustrativamente, apresentamos abaixo situações em que um texto **não** pode ser avaliado no nível 5. Na imagem, temos hipoteticamente três redações e o que seriam ocorrências de desvio e de falha de estrutura sintática nelas verificadas.

REDAÇÃO 1		REDAÇÃO 2		REDAÇÃO 3	
01	DESVIO	01	DESVIO	01	FALHA DE ES
02		02		02	
03		03		03	
04	DESVIO	04	DESVIO	04	DESVIO
05		05		05	
06		06		06	
07	FALHA DE ES	07	DESVIO	07	FALHA DE ES
08		08		08	
DESVIOS	2	DESVIOS	3	DESVIOS	1
FALHA DE ES	1	FALHA DE ES	0	FALHA DE ES	2
NÍVEL 5		NÍVEL 4		NÍVEL 4	

3.5.5. Falha de estrutura sintática ou desvio de pontuação?

A avaliação de algumas falhas de estrutura sintática, como a justaposição, e de alguns desvios, como a separação indevida de sujeito e predicado por vírgula, pode, por vezes, confundir o avaliador. Apresentamos abaixo um texto em que, propositadamente, foram inseridas algumas falhas de estrutura sintática e alguns desvios para que a diferença entre uma questão e outra fique clara.

Cada vez mais empresas de tecnologia, estão¹ se valendo de algoritmos para aprender sobre os hábitos de consumo das pessoas. Criando² propagandas direcionadas e mostrando para as pessoas coisas de que elas podem gostar. É importante observar que, algumas³ pessoas podem estar interessadas nesses serviços e informações “personalizadas”, mas isso pode interferir na maneira como nos comportamos,⁴ isso já está acontecendo diariamente e muitos não estão se dando conta disso na⁵ correria do dia a dia as pessoas estão sendo engolidas pelos algoritmos.

- Em (1), temos um **desvio**, uma vez que houve separação indevida de sujeito (“empresas de tecnologia”) e seu predicado (“estão se valendo de algoritmos para aprender sobre os hábitos de consumo das pessoas”);
- em (2), temos uma **falha de estrutura sintática**, uma vez que o ponto fez com que a oração iniciada por gerúndio ficasse sem oração principal. Leia a oração sozinha, sem a anterior, e veja se ela faz sentido;
- em (3), temos mais um **desvio**, pois a oração subordinada substantiva foi separada indevidamente da oração principal por vírgula;
- em (4), temos uma **falha de estrutura sintática**, já que a presença da vírgula marca o fim de um período completo e o início de outro, o que seria feito com mais propriedade pelo ponto final. Assim, temos aí uma justaposição de ideias;
- por fim, em (5), temos outra justaposição, dessa vez sem qualquer pontuação. Podemos perceber que o adjunto “na correria do dia a dia” pode compor período com o que vem antes ou com o que vem depois, o que facilita a identificação do problema como **falha de estrutura sintática**.

4. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS

Vistos os elementos que são avaliados na Competência I, tratemos agora dos níveis dessa Competência e de como eles devem ser atribuídos, segundo o que pontuamos na seção anterior.

A Matriz de Referência para Redação do Enem propõe a existência de seis níveis de avaliação. Um texto que não foi anulado, por qualquer uma das razões tratadas no módulo sobre as situações que levam à nota zero, será inicialmente avaliado quanto à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, observando-se a estrutura sintática e os desvios.

Apresentamos, a seguir, cada um desses níveis, acompanhado do descritor da Grade Específica da Competência I e de redações que o exemplificam.

4.1. NÍVEL 0 (NOTA 0)

NÍVEL 0

Estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios)

Conforme abordado nas situações que levam à nota zero, participantes que não conseguirem, minimamente, formar letras ou palavras terão seus textos anulados como “texto ilegível”. Por outro lado, se já se identificam palavras e/ou frases isoladas, os textos deverão ser corrigidos normalmente e avaliados no **nível 0** da Competência I, desde que não apresentem qualquer outro motivo para serem anulados.

No Exemplo 58, reproduz-se texto que foi avaliado como **nível 0** na Competência I.

Exemplo 58

1	"Cuidados usas internet"
2	
3	Agora arrumar vai internet dentro problema note-
4	buk usa, Mas ter aconteceu pessoas todos em
5	voce. O que pessoas ter todos vai para voce para
6	vicido ter problema vezes. Não Ruim internet lugar
7	as até. Aconteceu dentro internet móveis pouca
8	anida como para voce, Que culpa a demora
9	arrumar criar pouco tenha paciencia nessa.
10	hoje arrumar criar demora comecou po-
11	vas anida não.
12	Comecou dia criar lugar Brasil ar-
13	rumar boa internet.
14	Arrumar pegar notebook usa cuidado sempre
15	problema nada
16	Boa pensar arrumar criar demora gestou
17	internet cada vicido.
18	Deixar trabalho cuidado internet ispor vido
19	internet perigoso nunca deixa internet nos
20	controle.
21	internet importante precisar cuidado usar.
22	expor dado pessoais internet seremos preju-
23	dicados.
24	
25	
26	

Nesse texto, é possível identificar as palavras, as quais, em geral, não apresentam desvios. Note-se que há alguns problemas nesse sentido, como a grafia de vicidos/viciados e a concordância de "dado pessoais". No entanto, as frases são ininteligíveis na maior parte do texto, caracterizando a estrutura sintática inexistente, típica do nível 0.

Essa característica do texto já é motivo para levá-lo a ser avaliado no nível 0, pois, conforme o descritor do **nível 0** da Grade Específica, nesse nível se enquadram redações com **estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios)**. Observemos que há momentos pontuais em que podemos inferir algo, como no último parágrafo, em que se lê "internet importante precisar cuidado usar expor dado pessoais internet seremos prejudicados", mas, ainda assim, não se pode afirmar que haja uma sintaxe inteligível nem mesmo nesse trecho.

Como nos mostra esse texto, a quantidade de desvios **não é fator determinante** para a atribuição do nível 0, uma vez que é a ausência de estrutura sintática que determinará tal avaliação.

4.2. NÍVEL 1 (NOTA 40)

NÍVEL 1

Estrutura sintática deficitária com muitos desvios

O texto reproduzido no Exemplo 59 corresponde a uma redação que deve ser avaliada no nível 1 da Competência I.

Apresentamos o exemplo sem as marcações (59a), para facilitar a leitura, e, posteriormente, a mesma redação com as devidas marcações de desvios e de falhas de estrutura sintática (59b).

Exemplo 59a

1	"Manipulação do comportamento do usuário
2	pelo controle de dados na internet"
3	
4	A internet é uma das ferramentas da pessoa que
5	ela utiliza elas usam a internet de todo tipo de fo-
6	ma para se divertir de para mensagens para jogos
7	deime games com uma pessoa que mora no
8	e tru-fuga os também para as pessoas games
9	com as pessoas que mora e goiânia e lugar de
10	perder que elas e games com os familiares.
11	As internet usa porque uma menina de
12	apenas 4 anos com um celular que é da mãe
13	e os adolescentes também usa para varias coi-
14	za com fazer uma pesquisa para escola e
15	para faculdades os pais da criança não
16	podem deixar eles com celular na internet.
17	
18	
19	

Exemplo 59b

1	"Manipulação de comportamento do usuário
2	pelos controladores de dados na internet"
3	
4	A internet é uma das formas da pessoa usar
5	ela. Se deixar, elas usam a internet todo o tempo de forma
6	para ver vídeo para mensagem [...]"
7	para dizer "A internet é uma das formas da pessoa usar ela. Se
8	deixar, elas usam a internet todo o tempo de forma para ver vídeo
9	para mensagem [...]"
10	para dizer "A internet é uma das formas da pessoa usar ela. Se
11	deixar, elas usam a internet todo o tempo de forma para ver vídeo
12	para mensagem [...]"
13	para dizer "A internet é uma das formas da pessoa usar ela. Se
14	deixar, elas usam a internet todo o tempo de forma para ver vídeo
15	para mensagem [...]"
16	para dizer "A internet é uma das formas da pessoa usar ela. Se
17	deixar, elas usam a internet todo o tempo de forma para ver vídeo
18	
19	

Os desvios verificados nessa redação são "muitos". O participante, por exemplo, já nas duas primeiras linhas, escreve "A internet é uma das formas da pessoa usar ela se deixar, elas usam a internet todo o tempo de forma para ver vídeo para mensagem [...]" para dizer "A internet é uma das formas da pessoa usar ela. Se deixar, elas usam a internet todo o tempo de forma para ver vídeo para mensagem". No início do segundo parágrafo, o participante escreve "visa" no lugar de "vicia". Verificam-se também trocas de "e" por "é" (e vice-versa), dois desvios de naturezas diferentes em uma mesma palavra, como a grafia incorreta de deferetes/diferentes e a sua translineação sem hífen da linha 9 para a 10, além de uso de pronome pessoal do caso reto no lugar de pronome do caso oblíquo (usa ela/usá-la). Há, conforme indicado na própria redação, outros desvios de grafia, de acentuação, de concordância, de ausência de hífen em translineação e de ausência de vírgulas em enumeração.

A estrutura sintática desse texto, por sua vez, deve ser avaliada como "deficitária", pois a fluidez da leitura está afetada. Ressalte-se que a pouca fluidez da leitura não é determinada pelos muitos desvios verificados, pois, para a avaliação dos textos, não são eles que determinam se a leitura de um texto flui ou não, mas, sim, a justaposição e o truncamento de períodos, os quais, nesse conjunto textual, interferem na fluidez como um todo.

Assim, por cumprir integralmente o descritor do nível 1, estrutura sintática deficiente com muitos desvios, esse texto deverá ser avaliado nesse nível.

No Exemplo 60, também temos uma redação que deve ser avaliada no nível 1 da Competência I.

Da mesma forma que fizemos com a redação anterior, apresentamos o Exemplo 60 sem as marcações, para facilitar a leitura (60a), e, posteriormente, com as devidas marcações de desvios e de falhas de estrutura sintática (60b).

Exemplo 60a

1	A rede de internet cada dia se aprimorando buscamos
2	novos conhecimentos tecnológicos assim facilitando o
3	meio de comunicação buscando novas variedades de
4	aplicativos que tem como objetivo facilita a vida de
5	milhares de usuários, sabemos que o desenvolvimento de
6	aplicativos pode ajuda pessoas física e pessoas jurídica
7	que que utiliza a rede facilitando o dialogo entre
8	os mesmo a manipulação ela existe tanto fora quanto
9	dentro da internet, quando utilizar a rede de dados
10	por meio de facilidade de compras, aluguel, propaganda,
11	até mesmo pesquisa com uma facilidade que
12	a rede de dados oferece, fica cada vez mais
13	difícil o contato entre pessoas podemos afirmar
14	que o comportamento do ser humano muda
15	quando ele encontra facilidade em algo
16	a manipulação ocorre quando encontramos
17	facilidade isso a rede rede de internet disponibiliza.
18	
19	
20	

Exemplo 60b

1	A rede de internet cada dia se aprimorando / buscando
2	novos conhecimentos tecnologicos assim facilitando o
3	meio de comunicacao buscando novos variedades de
4	aplicativos que tem como objetivo facilita a vida de
5	milhares de usuarios problemas que o reaproveitamento de
6	aplicativos pode ajuda pessoas fisica e pessoa juridica
7	que investiga a rede facilitando o dialogo entre
8	os mesmos a manipulacao ela existe tanto fora quanto
9	dentro da internet, quando utilizar a rede de dados
10	por meio de facilidade de compras Aluguel, propaganda,
11	ate mesmos pesquisa com uma facilidade que
12	a rede de dados oferece, fica cada vez mais
13	dificil o contato entre pessoas podemos a firmas
14	que o comportamento do ser humano muda
15	quando ele encontra facilidade em algo
16	a manipulacao ocorre quando encontramos
17	facilidade isso a redes redes de internet disponibiliza.
18	
19	
20	

Os desvios verificados nessa redação são “muitos”. Verificamos desvios de grafia (como em facilita/facilitar, ajuda/ajudar, utiliza/utiliza, mesmos/mesmo, comportamento/comportamento, internt/internet); de acentuação (tecnologicos/tecnológicos, tem/têm, usuarios/usuários, fisica/física, dialogo/diálogo, dificil/difícil); de ausência de vírgulas (como em “A rede de internet cada dia se aprimorando[,] buscando novos conhecimentos tecnologicos [...] o meio de comunicação[,] buscando novas variedades de aplicativos [...]”); de paralelismo (“[...] por meio de facilidade de comprar, aluguel, propaganda, ou até mesmos pesquisa [...]”); e de concordância (“[...] encontramos facilidade isso a redes de internt disponibiliza”).

A estrutura sintática desse texto deve ser avaliada como “deficitária”, pois a fluidez da leitura está afetada. Há ausência de palavras na primeira linha (“A rede de internet [está a/ vem a] cada dia se aprimorando [...]”) e justaposição de orações em muitos trechos, o que interfere na organização sintática e atrapalha a leitura do texto.

Assim, por cumprir integralmente o descritor do nível 1, estrutura sintática deficitária com muitos desvios, esse texto deverá ser avaliado nesse nível.

4.3. NÍVEL 2 (NOTA 80)

NÍVEL 2

Estrutura sintática deficitária OU muitos desvios

O Exemplo 61 corresponde a um texto que deve ser avaliado no nível 2 da Competência I.

Exemplo 61

1	A internet tem se abragendo desde do início da requenda
2	guerra, com os avanços da tecnologia, podemos ver que fa-
3	cilitou bastante para sociedade, com os avanços teco
4	lógicos, com isso foi criado sistema em travess
5	lojas, várias outras colaboração , para melhorar o atendimento
6	de dados pessoais, e facilita para o profissional é privac
7	idade de dados.
8	mas como a internet tem suas vantagens e desvantag
9	ens, tem o meio de marcar sistemas, e ver dos dados
10	pessoais do cliente ou paciente, que com os avanços tecnol
11	gicos / facilitou os marca , facilitou e para o aviso
12	A internet é bem em globalizada do mundo, com aplicativos,
13	redes sociais, que facilitou o meio de comunicação , que é
14	usada mais por jovens, cerca de 90% são jovens, 10%
15	adultos tem o aviso , a maioria das redes sociais tem
16	finalidade de enviar ou receber mensagens de texto, voz,
17	ou imagens, por diferentes aplicativos de e-mail, assistir vi-
18	deos etc...
19	Por fim podemos concluir que com a internet tudo facilitou
20	exemplo meio de comunicação , privacidade de dados, bonos
21	meios de aviso , facilitou a maneira de estudar , como
22	aulas online, oportunidades geram surgindo , relevância .
23	os conhecimentos .
24	
25	
26	

Os desvios verificados nessa redação são “alguns”. Há problemas de grafia (abragendo/abrangendo, ascessoria/assessoria, a cesso/acesso , em globada/englobada, vidios/vídeos, relevan/relevância); de uso inadequado de minúscula (segunda guerra); de acentuação (tecnologicos/tecnológicos, tem/têm, vidios/vídeos); de regência (“ver dos dados”, “assistir [a] vidios”); de concordância (facilitou/facilitaram, ascessoria/assessorias); e ausência de hífen na translineação da palavra “tecnológicos”.

A estrutura sintática desse texto é “deficitária”, pois a fluidez da leitura está comprometida. Contudo, a pouca fluidez não é prejudicada pela quantidade de desvios, que são “alguns”, mas, sim, pela justaposição e pela ausência de palavras em alguns momentos (como no final do texto, em que o participante escreve “como aulas online, oportunidades foram surgindo, [dando/atribuindo] relevan[cia] ao conhecimento”), as quais, nesse conjunto textual, interferem na fluidez como um todo. Ocorre também excesso de palavras em “desde do início”.

Assim, por apresentar **estrutura sintática deficitária**, descritor que consta do nível 2, e **alguns desvios**, descritor que consta do nível 3, o texto deve ser avaliado no nível inferior, isto é, no nível 2.

ATENÇÃO!

O que está escrito fora da área reservada para redação não deve ser avaliado. Assim, no Exemplo 61, devemos desconsiderar o que extravasou para as margens da folha e penalizar a falta de hífen, na linha 10, indicando a separação silábica, e a palavra “relevancia”, que não está completa.

Apresentamos, no Exemplo 62, outro texto que deve ser avaliado no nível 2 da Competência I.

Exemplo 62

1	Segundo Sigmund Mauman, sociologo Polonês
2	“A arma mais poderosa para se
3	mudar o mundo é a educação” e apesar
4	de substituir educação” e porém que devemos
5	ter intervenção na manipulação de comportamentos
6	do usuário pelo controle de dados no internet.
7	Entretanto, hoje em dia o internêto é um
8	meio muito usado por empresas, crianças e
9	adolescente. “Trasendo notícias e informação
10	suas e motivadoras para a sociedade” e
11	cada dia mais tomando espaço.
12	Porém, abrindo espaço para notícias e
13	informações que passa a ser motivadoras
14	e chamativas e se abusar (excessivo) pode causar
15	muitos problemas tendo informações e dados
16	invadidos.
17	Concluimo - se, que deve implementar mais
18	salas em escolas e empresa para
19	orientar a sociedade e apunhar.
20	os leis para poder punir os que tentam
21	passar informações errada.
22	
23	
24	

Os desvios verificados nessa redação são “muitos”: desvios de grafia (porén/porém, manipulaçã/manipulação, internêto/internet, adolescente/adolescente, trasendo/trazendo, pasa/passa, poblemas/problemas, concluimo/concluímos, imprementar/implementar, orientar/orientar); de acentuação (sociologo/sociólogo, usuario/usuário, notícias/notícias, concluimo/concluímos); de uso indevido de maiúscula (“[...] sociologo Polonês [...]”); de concordância (“[...] informações que pasa a ser motivadoras [...]” e “[...] punir os que tenta passar informações errada”); e de ausência de vírgula (em “Segundo Sigmund Mauman, sociologo Polonês[,] “A arma mais poderosa [...]”).

A estrutura sintática não pode ser avaliada como “deficitária”, haja vista que a fluidez da leitura não está prejudicada. Há duas falhas de estrutura sintática (em “[...] A arma mais poderosa para se mudar o mundo é a ‘o respectivo substitutivo educação’ e porém que devemos ter intervenção [...]” e o excesso caracterizado

pelo pronome “se” em “concluimo-se”), o que impede que essa estrutura sintática seja avaliada como “excelente”. Também não se pode dizer que a estrutura sintática é “boa”, uma vez que todos os parágrafos são formados por um único período, caracterizando a predominância desse tipo de parágrafo, o que faz com que a redação seja avaliada como estrutura sintática regular.

Assim, por apresentar uma característica do nível 2, **muitos desvios**, e uma do nível 3, **estrutura sintática regular**, o texto deve ser avaliado no inferior, isto é, o nível 2.

ATENÇÃO!

Nomes próprios grafados incorretamente não devem ser penalizados. Assim, desvios como, por exemplo, “Augusto Pullmam” (August Pullman) e “R. J. Palasio” (Palacio), ou casos como “Heiguel” (Hegel), “Roussea” (Rousseau), “Sartré” (Sartre), “Nietszche” (Nietzsche) e similares, não devem ser considerados. É importante lembrar, no entanto, que nomes próprios grafados com letra minúscula devem ser considerados desvios.

Outra redação que deve ser avaliada no nível 2 pode ser observada no Exemplo 63.

Exemplo 63

1	
2	Ja há alguns anos que é comum o uso
3	da internet como diversão, distração, comu-
4	nicação, para tirar dúvidas , fazer compras,
5	entre outros. Devido isso ela tem se tornado
6	um tipo de bloco de notas ou arquivos
7	de tudo, ou boa parte de que fazemos em
8	nossas vidas.
9	Empresas, desenvolvedores e orgãos investem
10	na internet pois por meio desta podem
11	encontrar e interagir com o público alvo
12	público que na maioria das vezes tem
13	se deixado manipular e influências por
14	propagandas, notícias e outros fatores.
15	Portanto o ensino de uso consciente
16	da internet, vindo primeiramente de casa,
17	por ser comumente o lugar onde acontece
18	o primeiro contato com a mesma e depois
19	na escola, que é um importante meio
20	de pesquisa e veículo de relacionamentos.
21	
22	
23	

O Exemplo 63 apresenta problemas de acentuação (duvidas/dúvidas, órgãos/ór-gãos, Público/Público, influenciar/influenciar e consciênte/consciente); de palavra composta grafada sem hífen (público alvo); de regência (“Devido [a] isso” e “[...] ar-quivo de tudo, ou boa parte, do [o] que fazemos de nossas vidas”); e de ausência de vírgulas (“Empresas, desenvolvedores e órgãos investem na internet[,] pois[,] por meio desta[,] podem encontrar e interagir com o público alvo. Público que[,] na maioria das vezes[,] tem se deixado [...]” e “Portanto o ensino do uso consciênte da internet, vindo primeiramente de casa[,] por ser comumente o lugar onde acontece o primeiro contato com a mesma[,] e depois na escola [...]”).

Quanto à estrutura sintática, há uma falha no último parágrafo, em que o período parece não estar completo, carecendo de uma oração que o integre.

Note-se que essa quantidade de desvios poderia fazer com que a redação fosse avaliada como “alguns” desvios, já que quantitativamente estes não parecem ser “muitos”. Entretanto, dado o conjunto textual (tratado na seção 1.3), esses desvios são “muitos”. Não nos referimos apenas à quantidade de linhas da redação (19 li-nhas), mas também a outros fatores, como o tamanho da letra, que fazem com que esse conjunto textual seja inexpressivo.

O conjunto textual também afeta o que se está avaliando quanto à estrutura sin-tática. Note-se que a redação, mesmo apresentando uma única falha de estrutura sintática (no último parágrafo), não poderia ser avaliada como “estrutura sintática excelente”, já que as orações e os períodos não apresentam a complexidade espe-rada para caracterizar excelência. Poderíamos, assim, pensar em avaliar a redação como “estrutura sintática boa”, mas o conjunto textual inexpressivo leva a avaliação dessa redação à “estrutura sintática regular”.

Assim, por apresentar **estrutura sintática regular (nível 3) e muitos desvios (nível 2)**, a redação deve ser avaliada no nível inferior: **nível 2**.

4.4. NÍVEL 3 (NOTA 120)

NÍVEL 3

Estrutura sintática regular E alguns desvios

O Exemplo 64 apresenta características que determinam sua avaliação no nível 3 da Competência I.

Exemplo 64

1 O homem e a ditadura tecnológica
2
3 Com a Segunda Guerra Mundial, os meios tecnol-
4 ógicos avançaram. Principalmente a internet que
5 por meio da restrição de dados manipula o com-
6 portamento dos seus usuários.
7 A internet é de grande importância para o
8 avanço da comunicação de um país, ela é capaz de
9 diminuir a distância entre os indivíduos. No Brasil,
10 segundo pesquisas de 2016 do IBGE, 85% dos jo-
11 vens utilizaram a internet. O aspecto torna-se pre-
12 ocupante, pois através da internet as pessoas
13 acabam perdendo sua liberdade.
14 Faz-se mister salientar que as notícias pre-
15 sentes nas redes sociais são filtradas e esse
16 processo é desconhecido pela população. Dessa for-
17 ma usuários são facilmente manipulados dando
18 destaque para os que não possuem escolarização.
19 Estamos vivendo uma verdadeira ditadura não
20 a que ocorreu anos atrás e sim uma ditadura
21 tecnológica onde a máquina domina o homem e o
22 tema alienado e sem discurso próprio.
23 Infere-se portanto que devemos lutar por uma
24 sociedade mais livre. Assim cabe ao governo jun-
25 tamente com a secretaria de educação estabelecer compa-
26 nhos que possam atingir aqueles que não estão nos
27 níveis e procurarem um meio de ensino para aumen-
28 tar a escolarização e instituir palestras nas salas
29 de aula que alertem os perigos do uso excessivo da
30 internet.

A redação apresenta alguns desvios: de grafia (preocupante/preocupante, possem/possuem); de uso indevido de vírgula (“Faz-se mister, salientar que as notícias [...]”, “[...] não a que ocorreu anos atrás e sim, uma ditadura tecnológica [...]”, “Infere-se portanto, que devemos lutar por [...]”); de ausência de vírgulas em adjuntos deslocados (“Com a Segunda Guerra Mundial[,] os meios tecnológicos avançaram. Principalmente a internet que[,] por meio da restrição de dados[,] manipula o comportamento dos seus usuários”, “No Brasil[,] segundo pesquisas de 2016 do IBGE, 85% dos jovens utilizaram [...]”, “[...] pois[,] através da internet[,] as pessoas acabam perdendo [...]”, “Assim cabe ao governo[,] juntamente com a

secretaria de educação[,] estabelecer campanhas [...]”); e de regência (“[...] instituir palestras nas salas de aula que alertem [sobre] os perigos do uso demasiado da internet”).

Quanto à estrutura sintática, a redação apresenta um truncamento que faz com que o período “Principalmente a internet que por meio da restrição de dados manipula o comportamento dos seus usuários” esteja incompleto. Verificam-se também duas justaposições: em “A internet é de grande importância para o avanço da comunicação de um País, ela é capaz de diminuir a distância entre os indivíduos”, trecho no qual deveriam ser constituídos períodos separados, e em “Estamos vivendo uma verdadeira ditadura não a que ocorreu anos atrás e sim, uma ditadura tecnológica [...]”, trecho em que, igualmente, deveriam ser constituídos períodos independentes. Por apresentar essas falhas de estrutura sintática, mas que não chegam a afetar a fluidez da leitura, essa redação deve ser avaliada como estrutura sintática regular.

Dessa forma, essa redação é avaliada no nível 3 (estrutura sintática regular e alguns desvios).

Outro texto que deve ser avaliado no nível 3 da Competência I é reproduzido no Exemplo 65.

Exemplo 65

1 manipulação de comportamento de usuário pelo controle
2 de dados da internet.
3 Os usuários das redes sociais sentem-se em total li-
4 berdade, nos dias atuais, para criar, inventar e pro-
5 pagar informações repassadas por outros, sem a
6 responsabilidade de primeiramente pesquisar em
7 plataformas virtuais seguras certificando-se de tais fa-
8 tos são verdadeiros. Gerando um des controle de in-
9 formações falsas.
10 colocando em prática projetos educacionais com in-
11 formações claras e objetivas para dentro e fora das
12 escolas, leis severas e rígidas sem excessões entre
13 os infratores, com diretrizes na legislação.
14 Sendo que a internet é o maior meio de informa-
15 ção assim iria minimizar os erros virtuais e as
16 fakes news.
17 O internauta informado das consequências de tais
18 atos, é um internauta ciente, responsável pelas suas
19 postagens e informações circuladas. Gerando assim
20 uma sociedade com alto índice de ações de
21 respeito.
22
23
24

A redação apresenta **poucos desvios**: de grafia em rígídad/rígidas e excessões/exceções; de acentuação em rigídad/rígidas, consêquencias/consequências, índice/índice; de uso indevido de vírgula em “O internauta informado das consêquencias de tais atos, é um internauta [...]”; e de ausência de vírgulas isolando adjunto adverbial em “Os usuários das redes sociais sentem-se em total liberdade[,] nos dias atuais[,] para criar, inventar [...]”.

Quanto à estrutura sintática, a redação apresenta uma série de truncamentos, que, apesar de não interferirem na fluidez da leitura, são caracterizados pelo isolamento de orações subordinadas reduzidas de gerúndio em períodos que acabam ficando sem uma oração principal. Há também uma falha de estrutura sintática gerada pela suposta ausência do pronome relativo “que” em “[...] pesquisar em plataformas virtuais seguras certificando-se de [que] tais fatos são verda-

deiros". Por apresentar diversas falhas de estrutura sintática, mas que não chegam a afetar a fluidez da leitura, essa redação deve ser avaliada como **estrutura sintática regular**.

Por apresentar características de dois níveis diferentes: **poucos desvios** (nível 4) e **estrutura sintática regular** (nível 3), o texto deve ser avaliado no nível inferior; portanto, sua avaliação recai sobre o **nível 3**.

Trazemos, no Exemplo 66, mais um texto que deve ser avaliado no **nível 3** da Competência I.

Exemplo 66

1	Atualmente a manipulação do comportamento do usuário
2	pelos controle de idades na internet, vêm aumentando
3	a cada dia mais, buscando acabar com o diálogo de ser
4	humano. Juntamente com essa manipulação, as falsas
5	news, trazendo uma grande audiência nas redes so-
6	ciais.
7	Antes não existia internet, era muito raro ver
8	alguém com algum telefone celular, ninguém tinha
9	tempo para isso, muitos moravam em colônias, aju-
10	davam seus pais na agricultura. O contato era por
11	cartas, pessoalmente, e o comportamento era rígido, suas
12	atividades exigiam isso. Nos dias de hoje, crianças já
13	nascem sabendo mexer um celular, tendo um
14	comportamento sem controle.
15	Eventualmente o usuário transmite total infor-
16	mação para a internet. Além disso sua vida pessoal.
17	Muitos levam suas intrigas com outras pessoas para
18	o facebook, achando que irão resolver. Mas também
19	seus benefícios não é ruim, muitos usam a internet
20	para ter uma comunicação mais rápida, espe-
21	cialmente nos setores de trabalhos.
22	Portanto, para termos diálogos nas próprias casas,
23	podemos determinar um certo tempo determinado
24	para ficar na internet, observar redes sociais
25	com mais finalidade como informações para nos-
26	so comportamentos. Acabando com um descontrolado
27	nas redes sociais.
28	
29	
30	

A redação apresenta “alguns” desvios. Verificam-se problemas de grafia (mecher/mexer, internet/internet, comunicação/comunicação, discontrole/descontrole); de acentuação (vem/vêm, audiência/audiência, colônias/colônias); de concordância (suas atividades/suas atividades, nos setor/nos setores, é ruim/são ruins); de uso indevido de vírgula (“Atualmente a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, vêm aumentando [...]”); de ausência de vírgula isolando o adjunto (“Nos dias de hoje[,] crianças já nascem sabendo [...]”); e de ausência de vírgula em “Juntamente com essa manipulação[,] as fakes news [...]”, em que a vírgula deveria ser empregada para marcar a omissão (ou elipse) da locução verbal “vêm aumentando”, empregada na oração anterior.

No que diz respeito à estrutura sintática, observam-se duas falhas, em que orações subordinadas foram separadas de suas orações principais por ponto final, isolando-as indevidamente em períodos separados: “Eventualmente o usuário transmite total informação para a internet. Abrindo sua vida pessoal.” e “[...] observar redes sociais com mais finalidade como informações para nosso comportamento. Acabando com esse discontrole nas redes sociais”. Embora a redação apresente essas falhas pontuais, a fluidez da leitura não está comprometida ao longo de todo o texto. Por esse motivo, essa redação deve ser avaliada como **estrutura sintática boa**.

Assim, por apresentar características de dois níveis diferentes, **estrutura sintática boa** (nível 4) e **alguns desvios** (nível 3), a avaliação deve ficar no nível inferior: **nível 3**.

O Exemplo 67 ainda apresenta outro caso de redação que deve ser avaliada no **nível 3** da Competência I.

Exemplo 67

1 Atualmente, a internet é uma das tecnolo-
2 gias mais utilizadas no mundo, podendo atuar de
3 forma positiva ou negativa no dia a dia.
4 Tal tecnologia pode interferir de forma posi-
5 tiva quando nos auxilia em trabalhos, pesquisas,
6 comunicação e outros. Mas a mesma tem pon-
7 tos negativos quando nos priva de informações, uti-
8 lizando filtros de dados e escolhendo o que os
9 usuários devem ver.
10 Consequentemente, quando isso ocorre, os
11 usuários podem ser manipulados, o que não é uma coisa
12 boa, pois estão nos ferindo um direito que nos é ga-
13 rantido e fazendo com que muitas pessoas se sintam
14 alienadas, visto que muitos acreditam
15 em tudo que leem.
16 O controle de dados atua de forma prejudi-
17 cial nas últimas eleições presidenciais nos Estados
18 Unidos, mostrando recentemente projetos de candidato que
19 comam, espalhando "fake news" e manipulando votos.
20 Para resolver tal problemática, é neces-
21 sário que o Estado e a imprensa parem de dar muita
22 ênfase ao assunto e deixem de mostrar palestras pa-
23 ra a comunidade em eventos, pontos de encontro e in-
24 fames sobre o filtro de dados e o quão prejudicial é,
25 logo em seguida o Estado deve conversar com os pro-
26 prietários de aplicativos e os proibir de usar con-
27 troladores de dados, usar controle de dados.
28
29
30

A redação apresenta poucos desvios: a ausência de vírgula após a oração subordinada adverbial temporal “quando isso ocorre[,]”, o uso impreciso do adjetivo “presidenciais” no lugar do adjetivo “presidenciais” e o uso do pronome oblíquo “os” no lugar de “lhes”.

Quanto à estrutura sintática, a redação não poderia ser avaliada como “excelente”, pois a construção dos períodos não atende à excelência exigida para ser avaliada como “excelente”. Também não se pode definir a estrutura sintática desse texto como “boa”, porque, apesar da ausência de falhas na estrutura sintática, o texto é caracterizado pela predominância de parágrafos constituídos por períodos únicos, o que faz com que ele seja avaliado como de **estrutura sintática regular**.

Por apresentar características de dois níveis diferentes: **poucos desvios** (nível 4) e **estrutura sintática regular** (nível 3), o texto deve ser avaliado no nível inferior; portanto, sua avaliação recai sobre o **nível 3**.

4.5. NÍVEL 4 (NOTA 160)

NÍVEL 4

Estrutura sintática boa E poucos desvios

O Exemplo 68 apresenta um caso de texto que deve ser avaliado no nível 4 da Competência I.

Exemplo 68

1 Capitalismo. Influência. Dependência. Estas palavras estão rela-
2 cionadas à manipulação do comportamento do usuário pelo
3 controle de dados na internet.
4 Inicialmente, a Revolução Industrial foi um fator contribuin-
5 te para o avanço tecnológico, facilitando as atividades comer-
6 ciais. Além disso, o sistema capitalista foi um determinante
7 crucial na era digital. Haja vista que o mesmo exige do ser
8 humano contemporâneo um sucesso profissional absoluto.
9 Atualmente, segundo os dados do IBGE - no ano de ~~2016~~
10 2016 - os jovens brasileiros não almejam ~~esse~~ meio da comunica-
11 ção virtual. Com isso, as redes sociais - com seu poder per-
12 suasivo - cada vez mais vêm influenciando nos compor-
13 tamentos dos indivíduos, tornando-os dependentes dessa
14 prática. Uma vez que, nos dias atuais, quanto mais obtêm
15 -se informações, mais preparados estão para tomar decisões.
16 Nessa razão, essa problemática tecnológica vem se
17 agravando no Brasil. Desse modo, é necessário que as es-
18 colas-públicas e privadas - intensifiquem campanhas edu-
19 cativas, a fim de sensibilizarem os internautas sob os
20 benefícios e malefícios / que as vítimas estão expostas.
21 Além disso, o Estado deve ampliar as leis e punições,
22 no que diz respeito ao uso idevido das redes sociais.
23
24
25

A redação apresenta **poucos desvios**: a grafia incorreta em sob/sobre, públicas/públicas e idevidos/indevidos; a vírgula indevida na locução subordinativa “haja vista, que”; a ausência de vírgulas isolando o adjunto adverbial “cada vez mais”; a

falta de paralelismo sintático ocasionada pela ausência do artigo “as” em “[...] ampliar as leis e [as] punições [...]”; e problema de regência gerado pela ausência da preposição “a” em “[...] a fim de sensibilizarem os internautas sob os benefícios e malefícios [a] que as vítimas estão expostas”.

Quanto à estrutura sintática, a redação apresenta duas falhas, em que orações subordinadas foram separadas de suas orações principais por ponto final, o que as isolou indevidamente em períodos separados. Ademais, os períodos dessa redação não foram construídos com a complexidade esperada em uma “estrutura sintática excelente”. Dessa forma, essa redação deve ser avaliada como **estrutura sintática boa**.

Portanto, essa redação é avaliada no nível 4 (**estrutura sintática boa e poucos desvios**).

Como o texto que acabamos de analisar, a redação do Exemplo 69 também deve ser avaliada no **nível 4** da Competência I.

Exemplo 69

1 Atualmente, o uso desenfreado da internet como fonte de informa-
2 ção é cada vez maior. Contudo, a falta de capacitação para o uso
3 crítico dessa fonte contribui para a manipulação de indivíduos atra-
4 vés de controle de dados, visto que os mesmos não são selecionados por
5 um sistema da maneira que **o** convém.
6 Primeiramente, grande parte dos usuários da internet não
7 tem orientação acerca de um uso consciente desse meio, resultando,
8 assim, no acesso a dados sem **transparência**, o que interfere dire-
9 tamente na formação do indivíduo como cidadão pensante e dono
10 das próprias opiniões. Tal fato é resultado da falta de instrução para a
11 utilização de meios cibernéticos, consequente da ausência de orien-
12 tações acerca da importância da informação verdadeira e transpa-
13 rente e, ainda, da ausência de um pensamento **crítico** no uso de
14 meios informacionais em questão.
15 Ademais, vale ressaltar que os dados da internet são controla-
16 dos e selecionados por um sistema **de modo que o convém**, visando
17 do lado comercial e ignorando a importância da transparên-
18 cia dos dados. Sendo assim, os controladores utilizam **de** al-
19 goritmos para moldar a maneira de pensar e o comportamen-
20 to dos internautas de acordo com seus interesses, fato pres-
21 suposto para a construção de uma sociedade.
22 Dessa maneira, portanto, faz-se necessária a intervenção do poder públi-
23 co por meio de leis que garantam, desde o ensino básico, a capacitação
24 de alunos para o uso da internet como veículo de dados e informações.
25 Ademais, cabe às mídias sociais a disseminação de propagandas que alertem
26 sobre a importância de uma visão crítica acerca das informações
27 para que, com isso, viabilize-se uma cultura de questionamento e resul-
28 te, a longo prazo, em uma sociedade consciente, pensante e partici-
29 pativa, baseada em suas próprias opiniões.

A redação apresenta **poucos desvios**, que correspondem a problemas de acentuação em transparência/transparência e crítico/crítico; e de regência em “[...] os controladores utilizam de algoritmos [...]” e no uso do pronome objeto direto “o” no lugar do pronome objeto indireto “lhe” em “[...] da maneira que o convém”. Vale observar que o participante repete essa mesma estrutura no seu texto ao escrever “de modo que o convém”. Por se tratar de um desvio gramatical na mesma estrutura (“da maneira que o convém”/“de modo que o convém”), devemos penalizar somente a primeira ocorrência, contabilizando apenas um desvio.

Quanto à estrutura sintática, a redação se mostra com períodos completos, bem organizados e com a complexidade esperada para que seja avaliada como **estrutura sintática excelente**.

Por apresentar características de dois níveis diferentes: **poucos desvios** (nível 4) e **estrutura sintática excelente** (nível 5), o texto deve ser avaliado no nível inferior, e, portanto, sua avaliação recai sobre o **nível 4**.

O Exemplo 70 também é avaliado no **nível 4** da Competência I.

Exemplo 70

1	Conforme o poeta Caspary, "Eu vejo o futuro repetir o passado", a
2	manipulação do comportamento do usuário pelos controladores de dados
3	na internet, não é um problema atual. Desde a Segunda Guerra Muni-
4	dial, essa vicissitude é uma realidade. De mesmo modo, na contem-
5	poraneidade, as dificuldades persistem, seja pela falta de investi-
6	guições das redes sociais ou pelo avanço do uso da tecnologia
7	para fins lucrativos.
8	Bimercionalmente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e
9	Estatísticas (IBGE), 8 em cada 10 jovens de 18 a 24 anos utilizaram a in-
10	ternet. Sendo assim, é evidente que o uso dessa tecnologia está cada
11	vez mais inserido na nova realidade. Trazendo como consequência
12	a manipulação por meio das redes sociais. Entretanto, um fenô-
13	meno comum são os "fake news", chamados de notícias falsas, que
14	utilizam como objetivo manipular indivíduos a acreditar que uma
15	notícia é verdadeira.
16	Ademais, o avanço da tecnologia para fins lucrativos contribui
17	para a problemática. Todavia, as mídias tecnológicas têm se torna-
18	do uma importante ferramenta para a venda de produtos, ou
19	seja, é cada vez mais usual produtos e informações serem repes-
20	tos na internet, com a intuição de que sejam consumidos, ma-
21	nipulando, em muitos casos, a vontade do público.
22	Restante, medidas são necessárias para que o problema
23	seja solucionado. Cabe ao governo disponibilizar recursos para
24	que haja um maior investimento em mecanismos para investi-
25	gular a situação. É, também, cabe ao Ministério da Edu-
26	cação (MEC) preparar crianças e adolescentes por meio de pa-
27	listas abordando a temática. Com o intuito de que utili-
28	zem as mídias tecnológicas de forma ética, para que não se-
29	jam manipulados facilmente.
30	

A redação apresenta apenas dois desvios: a imprecisão vocabular “intuição” no lugar de “intenção”, em “[...] com a intuição de que sejam consumidos [...]”, e a separação indevida de verbo e objeto por vírgula, em “Cabe ao governo, disponibilizar recursos [...]”.

Quanto à estrutura sintática, a redação apresenta **duas falhas**, em que orações subordinadas foram separadas de suas orações principais por ponto final, isolando-as indevidamente em períodos separados. Assim, por apresentar mais de uma falha de estrutura sintática, essa redação não deve ser avaliada como “estrutura sintática excelente”, mas, sim, como **estrutura sintática boa**.

Portanto, embora cumpra o descritor do nível 5 no que diz respeito aos desvios (no máximo, dois desvios), a redação apresenta duas falhas na estrutura sintática, o que nos leva a avaliar a estrutura sintática como boa (descritor do nível 4); portanto, o texto deve ser avaliado no nível 4.

4.6. NÍVEL 5 (NOTA 200)

NÍVEL 5

Estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) E, no máximo, dois desvios

O Exemplo 71 não apresenta desvios e há períodos bem construídos, sem falhas, o que faz com que ele seja avaliado no nível 5 da Competência I.

Exemplo 71

1	O advento da internet, ocorrido a partir da Terceira Revolução Industrial, proporcionou a de-
2	mocratização do conhecimento e o aprimoramento da comunicação, a qual, hodiernamente, pode ser
3	rer de forma instantânea entre pessoas geograficamente distantes. Todavia, a manipulação exercida pe-
4	lo meio digital no que tange ao comportamento dos usuários representa um desafio para a plena utilização
5	da internet. Destarte, urge que o Poder Público e a sociedade civil realizem ações mais contundentes
6	a fim de alterar essa conjuntura adversa.
7	Com efeito, redes sociais de amplo alcance, como "Facebook" e "Instagram", baseiam-se em algoritmos,
8	tecnologias que identificam as opiniões es ou os gostos pessoais dos internautas, para determinar os
9	conteúdos que serão visualizados por tais indivíduos, manipulando-os conforme os interesses da empresa
10	Sob esse viés, apesar de o Estado brasileiro ser respaldado pelo Marco Civil da Internet, jurisdição
11	responsável por gerenciar o âmbito cibernético em prol dos interesses coletivos, são incipientes as ações
12	governamentais de esclarecimento à população acerca de tal realidade. Desse modo, corrobora-se
13	o pensamento de Sócrates, filósofo grego da Antiguidade, o qual propõe que o erro é consequência
14	da ignorância humana, visto que, devido à falta de conhecimento, membros do corpo social ten-
15	dem a acreditar em propagandas tendenciosas ou em inverdades sobre o meio político, a título de
16	ilustração, como ocorreu durante a campanha presidencial norte-americana, na qual dados privados do
17	"Facebook" foram vendidos aos marqueteiros de Donald Trump, comprometendo aspectos basilares da democracia.
18	Outrossim, muitas famílias, por não se identificarem como agentes ativos para a modificação desse pano-
19	rama, descumprem sua função de fomentar, em seus descendentes, uma cultura de criticidade a res-
20	peito de informações veiculadas na internet. Nesse contexto, em decorrência de uma formação de-
21	turpada, muitos jovens seguem as ^{recomendações} intenciosas de personalidades da internet, as quais ^{possuem} possuem
22	acesso aos dados dos se cidadãos em formação, financiando o controle dos influenciadores digitais
23	no cotidiano juvenil. Logo, a negligência familiar contribui para a persistência de tal conjuntura.
24	À luz dessas considerações, com o escopo de coibir a manipulação estabelecida por mídias sociais,
25	compete ao Estado, por intermédio de reorganizações orçamentárias, destinar maiores recursos à di-
26	volvulgação de informes educacionais, que devem ocorrer em campanhas de esclarecimento social, os
27	quais facilitem a identificação de informações controversas. Ademais, instituições formadoras de apli-
28	cação, como escolas e universidades, devem propagar uma mentalidade baseada no senso crítico de
29	crianças e adolescentes, impedindo que esses sejam maleficamente influenciados por pessoas alheias
30	a práticas democráticas. Assim, e utilizar-se-á plenamente as benesses promovidas pelo advento da internet

Como se pode observar, essa redação não apresenta desvios. Também não se verifica falha na estrutura sintática, além de esta apresentar períodos construídos com certa complexidade, caracterizando **estrutura sintática excelente**. Portanto, por se enquadrar no descritor exigido no nível 5, **estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) e, no máximo, dois desvios**, esse texto deverá ser avaliado nesse nível.

O Exemplo 72 também deve ser avaliado no **nível 5** da Competência I.

Exemplo 72

1	Da mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma
2	enorme pedra muerus acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia
3	o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra
4	retornava à base. Felizmente, esse mito assemelha-se à vida
5	cotidiana de indivíduos que possuem seu comportamento alterado pe-
6	los meios de comunicação. Nesse contexto, essa situação aflitiva per-
7	siste no corpo social seja pela negligência governamental, seja pela
8	pela naturalização da sociedade frente à problemática.
9	A priori, a lei Carolina Dieckmann garante requisição de dados
10	privados na internet, porém o Poder Executivo não efetiva esse direito.
11	Consoante Aristóteles em seu livro "Ética a Nicômaco", a política ser-
12	ve para garantir o bem-estar dos cidadãos, logo, é notório que esse
13	conceito encontra-se deturpado no Brasil, à medida que há manipula-
14	ção de comportamento individual por meio da internet.
15	A posteriori, é válido destacar a obediência influenciada como
16	um fator enraizado na sociedade. Tristemente, a existência de uma
17	manipulação disfarçada é reflexo da realização de padrões criados
18	pela consciência coletiva. No entanto, segundo o pensador e atireista
19	francês Michel Foucault, é preciso mostrar às pessoas que elas não
20	mais livres do que pensam para romper com ideais manipuladores
21	e esquemas construídos em algum momento histórico.
22	Portanto, medidas não necessárias para solucionar a problemáti-
23	ca. Cabe ao Ministério da Educação, por intermédio das instituições
24	escolares, promover debates e palestras em aulas interdisciplinares
25	afim de proporcionar maior consciência crítica e maior participação ju-
26	venil no combate à manipulação de comportamento do usuário pe-
27	lo controle de dados na internet. Dessa forma, a reversão milhanga
28	com o mito grego será rompida e os Sísifos brasileiros rem-
29	cerão o desafio de Zeus.
30	

Os desvios verificados nessa redação são apenas dois: a grafia inadequada de "afim", em vez de "a fim", e a falta de acentuação em "crítica".

A estrutura sintática desse texto deve ser avaliada como "excelente", pois apresenta uma única falha de estrutura sintática, ocasionada pela duplicação da palavra "pela", e períodos construídos com a complexidade esperada em uma **estrutura sintática excelente**, com orações intercaladas, subordinações e inversões, as quais evidenciam o bom domínio da escrita no que diz respeito à organização dos períodos.

Assim, por cumprir integralmente o descritor do nível 5 (**estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) e, no máximo, dois desvios**), esse texto deverá ser avaliado nesse nível.

5. CONCLUSÃO

Apresentamos, neste capítulo, como é composta a Competência I e seus níveis, com o intuito de facilitar a compreensão e a aplicação dos métodos de avaliação da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Não podemos nos esquecer de que essa Competência é de suma importância, pois ela avalia aquilo que está mais evidente na superfície textual. As ideias apresentadas em torno de um tema, a maneira como essas ideias foram construídas, como o participante as relacionou linguisticamente e como ele propõe resolver o problema abordado são objeto de avaliação das outras competências.

Entretanto, tudo isso se constrói por meio do léxico – das escolhas lexicais pautadas pelo registro e das regras de combinação desse repertório lexical, que devem observar aquilo que foi ensinado ao longo de anos de escolarização e consolidado no término do Ensino Médio. Os exemplos apresentados aqui não esgotam as possibilidades de tipos de textos com os quais podemos nos deparar. De toda forma, os exemplos e apontamentos que os acompanham servem de norte para o olhar que devemos ter sobre o texto no momento da avaliação da Competência I.

É importante que não nos deixemos impressionar por uma caligrafia mais bonita, atribuindo-lhe uma nota alta, e que nos esmeremos para corrigir um texto que apresente uma caligrafia de difícil leitura, mas que quase não contenha desvios.

Qualquer dúvida que persista, procure saná-la com seu tutor.

Ótimos estudos!

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) estudar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

EQUIPE TÉCNICA

Ana Laura Gonçalves Nakazoni

Carolina Barbosa Hebling

Deni Yuzo Kasama

Diogo Martins Alves

Giovana Dragone Rosseto Antonio

Giuliarde De Abreu Narvaes

Hélio De Oliveira

Isabel Cristina Domingues Aguiar

Jully Liebl

Kênia Machado Franco

Mahara Hebling

Mariana Masotti

Natália Alexandrino Rocha

Sidnei Francisco Soprano

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo